

1998. IBISS - MS

Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social - MS

Tiragem: 3000 exemplares

Pesquisadoras: Dulce Regina Amorim
Esterina Corsini
Jacy Corrêa Curado

Elaboração do Relatório Final: Esterina Corsini
Jacy Corrêa Curado

Copidesque: Estela Márcia Scandola
Paulo César Ueti Barasioli

Revisão: Florestina Alves Pereira

Diagramação: Carlos Valério
Daniel Pereira

Coordenação Geral: José Luiz dos Reis

Realização: IBISS/MS - Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social
R. Nicolau Fragelli, Nº200
79008-570 - Campo Grande - MS - Brasil
Fone: (067) 725 6171 - Fax (067) 725 4174
E-Mail: ibiss.ms@vip2000.net

Autorizada a reprodução com créditos.



Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 5º 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

Índice

<i>Em Busca da Indignação</i>	05
<i>Turismo e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: Uma questão de gênero</i>	07
<i>A Violência Sexual Doméstica e Extra-Doméstica na Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes</i>	09
<i>Os Caminhos da Informação Seguiram Retas, Atalhos e Pinguelas</i>	11
<i>Mapeamento da Exploração Sexual:</i>	
• <i>Número de Locais Identificados, por Município</i>	14
• <i>Tipo e Número de Locais Detectados</i>	15
<i>Consolidação dos Registros de Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes:</i>	
• <i>Número de casos de violência sexual, por município</i>	17
• <i>Tipo de agressão registrada</i>	18
• <i>Identificação do agressor</i>	19
• <i>Identificação da vítima infanto-juvenil, por idade</i>	20
• <i>Identificação da vítima infanto-juvenil, por sexo</i>	21
• <i>A vinculação do turismo com a exploração sexual</i>	22
<i>Os Municípios Pesquisados:</i>	23
• <i>Aquidauana</i>	24
• <i>Bonito</i>	26
• <i>Campo Grande</i>	28
• <i>Corumbá</i>	30
• <i>Coxim</i>	32
• <i>Miranda</i>	33
• <i>Ponta Porã</i>	34
• <i>Porto Murtinho</i>	36
• <i>Ribas do Rio Pardo</i>	38
<i>A Indignação Impõe Novas Ações, Novos Desafios</i>	39
<i>Referências Bibliográficas</i>	41
<i>Apoio</i>	42



Em busca da indignação

José Luiz dos Reis*

As estatísticas no Brasil sobre exploração sexual infanto-juvenil, são escassas e possuem dados divergentes:

- 2 milhões entre 10 e 15 anos (UNICEF/ 1990);
- 500 mil meninas prostituídas (CBIA/ 1990);
- 6 milhões de meninas vítimas de violência sexual no país

(Secr. do Menor de São Paulo/1990).

Em 1992, como atividade preparatória para o II Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua, realizou-se um levantamento sobre os casos de violência contra crianças e adolescentes que tinham registro no IML, em Campo Grande. Foram encontrados 123 casos de violência sexual, registrados no período de um ano.

A imprensa local publicou os dados e provocou muitas reações, inclusive adversas ou incrédulas do resultado, pois os números expressavam uma situação, cuja dimensão excedia ao esperado pela sociedade. Também o Ministério Público posicionou-se frente aos dados, posto que apenas 16 casos tinham inquéritos abertos em Delegacias.

Os dados não foram suficientes para romper com o senso de 'normalidade' em que se encontra grande parte da sociedade.

Mesmo com o impacto desses dados, não houve prosseguimento de uma ação mais orgânica, seja pelos órgãos governamentais, seja pelas ONGs. Muitos acreditam que a exploração sexual infanto-juvenil está fadada a manter-se inalterada ou agravar-se, frente à liberação sexual vivida na atualidade.

No Brasil, o debate sobre turismo sexual acredita-se ser recente, e foi desencadeado por denúncias relativas a esta modalidade de exploração nas capitais que são pólos de turismo como Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza e Salvador.

Trabalhos como a reportagem-denúncia sobre meninas prostituídas e escravizadas nos garimpos (Dimenstein, 1992), pesquisas como a do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (CLAVES/1994), sobre a exploração feminina, os trabalhos da CPI da Prostituição Infanto-Juvenil (1993), que revelou as diferentes formas de exploração sexual infantil em cada região brasileira e outras pesquisas locais (Fortaleza, Recife, Salvador, Santos), têm sido importantes para evidenciar a gravidade da situação e alertar a sociedade para a necessidade de se tomar iniciativas de enfrentamento da problemática.

Como a própria CPI do Congresso Nacional afirmou, em 1995, a maioria dos "pornoturistas" origina-se da Europa e EUA, e são predominantemente homens entre 30 e 45 anos, de classe média, que usam seu período de férias e economias para uma temporada de orgia a baixo custo... "não vêm conhecer o país, mas sim as brasileiras, famosas por uma fantasiosa sensualidade superior a das européias ou americanas".

A realidade impulsionou a retomada de ações de enfrentamento da exploração sexual, mesmo sendo um campo, inicialmente árido de parceiros

Em 1994, com a implantação do IBISS - Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social, em Mato Grosso do Sul, retomou-se os dados já coletados sobre a violência

* José Luiz dos Reis é Diretor-Executivo do IBISS-MS e Coordenador do Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.



... Indignação

sexual em Campo Grande. A idéia inicial era realizar um trabalho junto com as organizações feministas no sentido de apoiar as adolescentes grávidas na busca do reconhecimento da paternidade de seus filhos. Na formatação de uma proposta de ação novamente apareceu, com bastante ênfase, a violência sexual dentro e fora de casa. Retomavam-se aí os dados levantados anos antes.

Paralelo a isso aconteceu a pesquisa "Exploração sexual de meninas: Visibilidade do Problema nas Unidades Federadas", coordenada pelo CBIA/MS - Centro Brasileiro da Infância e Adolescência em 1994. Esta pesquisa buscou expor o fenômeno da exploração sexual de meninas, através de um levantamento na imprensa escrita das notícias de abuso sexual e dos atendimentos públicos a esta problemática e clientela. Durante o período de janeiro de 1992 e julho de 1994, entre 285 notícias dos jornais locais "Correio do Estado e Diário da Serra" 10,5% foram referentes a rede de exploração (boates, hotéis, casas de massagem, estações rodoviárias, narcotráfico), 15% de exploração sexual por terceiros (gigolôs, cafetinas, policiais, caminhoneiros, donos de lojas, parentes...), 70% de delitos (estupro, incesto, tráfico, venda de meninas) e 4,2% de relatos de meninas exploradas. As matérias dos jornais eram referentes a 24 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

Com o registro da CPI, sobre a inexistência da exploração sexual de crianças e adolescentes vinculada ao turismo em Mato Grosso do Sul, esta afirmação, de certa forma, provocou a necessidade de apresentar a verdadeira realidade, pois nas visitas realizadas em cidades turísticas, seja para atividades pessoais, seja para ações políticas junto aos Conselhos Municipais de Direito e Conselhos Tutelares, já se verbalizava a presença de turismo sexual envolvendo a infância.

Em maio de 1996, o Fórum DCA, realizou em Campo Grande, o Seminário Estadual de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, com o apoio do UNICEF, onde foram definidas ações fundamentais para iniciar o enfrentamento deste problema. O IBISS-MS, coordenador do evento, assumiu o compromisso de realizar o levantamento sobre a situação da exploração sexual infanto-juvenil e o turismo, o que aconteceu de março a junho de 1997, com o apoio do UNICEF, Ministério da Justiça e do PROMOSUL.

Os estudos e a realidade que foram levantados estão neste relatório, que mereceu esta impressão, para que possa ser lido e usado para divulgá-lo à sociedade, apresentando a situação em nosso Estado, sensibilizando e conquistando mais parceiros, na luta pela cidadania da infância.

Para retomar a indignação é preciso bombardear as consciências com a própria realidade





*Turismo e
exploração
sexual de
crianças e
adolescentes:
Uma questão
de Gênero*

Jacy Corrêa Curado*

Falar de exploração sexual infanto-juvenil, é antes de mais nada, falar de "relação", menina (o) prostituída X homem/mulher/explorador prostituínte.

Ao pesquisar a temática da exploração sexual de crianças e adolescentes, observei em diversos seminários, congressos e entrevistas, posições e discursos que expressam, principalmente um reducionismo econômico, moralismo familiar e estatismo governamental, como explicação das "causas" deste problema social.

A partir da experiência adquirida na coordenação de recentes pesquisas no Estado de Mato Grosso do Sul e das análises dos "cientistas" ou agentes sociais, senti a necessidade de incluir novas categorias que possam dar respostas menos generalistas e simplistas na compreensão deste fenômeno, ampliando assim os paradigmas teóricos até então utilizados.

Apesar de pesquisas desta natureza darem visibilidade e denunciarem esta problemática social, muito pouco ainda sabemos sobre quem são estas meninas-mulheres, que se deslocam de seus Estados, abandonando seus estudos e amigos para adentrarem no "mundo" da prostituição. Não sabemos, nem tampouco, quem são os turistas sexuais que deixam suas tradicionais famílias e empregos, para irem à busca de prazer sexual, nas margens dos rios do Pantanal. Por enquanto, somente sabemos que o fenômeno existe e o tornamos visível, porém não o compreendemos e nem o conhecemos o suficiente, para analisarmos e propormos de fato, políticas de intervenção eficazes.

Denunciar o turismo sexual, é dar visibilidade à existência de uma conexão entre hoteleiros, agências de turismo, turistas, aliciadores em uma complexa rede de poder que implica por um lado, políticas e programas de desenvolvimento no campo macro-social e, por outro, de relações culturais e sexuais no campo micro-social em uma intersecção pública, coletiva, e econômica, além de privada, individual e subjetiva.

Pergunto-me, como estas meninas, na idade de 10 a 18 anos vivenciam o amor, a intimidade, os sonhos de um "príncipe encantado" ...? Como estes prostituíntes fragmentam-se entre a tradição familiar e o desfrute de prazer com mulheres, cada vez mais crianças? O que de fato isto implica? Que perdas e ganhos oferece o mundo da prostituição? Que sonhos são vendidos e quais as possibilidades de suas realizações? Como aquilo que nos faz mover, que chamamos de amor, tesão, paixão, pode conviver com exploração, dominação e violência?

Reconhecemos ainda que o vínculo entre as relações sociais que organizam a exploração sexual e as relações de produção, prevalecem em qualquer tempo histórico.

Compreendemos, que historicamente, as manifestações de exploração e violência da sexualidade humana, o uso do corpo como um instrumento para produzir serviços, prazer, ou realizar fantasias a despeito da vontade do indivíduo, portador deste corpo, que tem tomado diferentes formas e permeado vários tipos de relações sociais (ex. escravidão, república, ditadura...) e que a violência sexual pode ser realizada individualmente ou coletivamente, dentro ou fora de casa, ligado a uma pequena ou ampla rede de relações comerciais.

Acredito ser fundamental para trabalharmos esta questão, assumirmos a dimensão da sexualidade humana, na sua historicidade, considerando as particularidades subjetivas. Além de buscarmos compreender, como fenômeno que implica uma "relação humana", a construção de gênero, estabelecida nesta sociedade. Isto evitará darmos um tratamento asséptico, rígido, tecnicista comum na análise do social.

* Jacy Corrêa Curado, psicóloga social. Master em Estudos do Desenvolvimento e Gênero. ISS. Institute of Social Studies. Haia Holanda.



... Gênero

Três principais aspectos da sexualidade humana devem ser identificados: o **BIOLÓGICO**, prazer físico e procriação; o **SOCIAL**, as relações sexuais, regras normas sexuais e formas em que o sexo biológico é expresso e o **SUBJETIVO**, a consciência individual e coletiva da questão sexual e desejos.

Não pretendemos fazer aqui uma revisão teórica sobre a questão, nem tampouco esgotar a amplitude de abordagens que podemos nos valer para analisar o fenômeno, porém achamos necessário que estes conceitos sejam esclarecidos, como um importante instrumental de análise.

É publicamente reconhecido que o fenômeno da prostituição historicamente tem atingido mais mulheres do que homens, e no caso da infanto-juvenil, tem prostituído mais meninas do que meninos, mesmo constatando a existência da prostituição masculina, na forma de gigolôs, acompanhantes, garotos de programas etc...

Meninas prostituídas X homens prostituídos? Uma construção de gênero

O fato deste fenômeno atingir majoritariamente e diferentemente pessoas do sexo feminino ou masculino, está relacionado com a organização social de gênero, de nossa sociedade.

A categoria de gênero tem sido utilizada para se referir à forma como o masculino e feminino é construído e reconstruído em nossa sociedade. As relações de gênero expressam um modo de significar relações de poder e uma das formas de organização estrutural de nossa sociedade, contribuindo para a compreensão, de como os aspectos psicológicos, sociais, políticos são moldados individualmente.

O conceito de gênero nega o reducionismo biológico ou o essencialismo expresso, quando utilizamos o termo sexo e a sua análise deve ser realizada, considerando as vertentes de classe social, raça e etnia.

Estes eixos devem ser considerados não como antagônicos, mas em simbiose, entrelaçados na vida cotidiana e na ordem social. No caso da prostituição, é a mulher que mais se submete, e predominantemente é negra ou descendente, e em nosso Estado (MS) também abrangem meninas índias desaldeadas. No caso infantil ainda há que se considerar um fator agravante como a idade, pressupondo uma dominação do adulto sobre a criança.

A sexualidade tem sido usada como conceito analítico, empírico e político. Como conceito analítico, tem sido usada para analisar o processo abstrato da formação de gênero e as diferenças sexuais. Como um conceito empírico, é usado para descrever as experiências sexuais e como elas são direcionadas pelo gênero. Como conceito político, tem sido aplicado na explanação das relações de poder entre homem e mulher derivado do controle desigual sobre o próprio corpo.

Esses aspectos são elementos de um amplo processo que chamamos de organização da sexualida-

Na prostituição, é a sexualidade que está em questão

de. Esta organização da sexualidade não opera em nenhuma das estruturas sociais isoladas e responde às mudanças sociais. A expressão do sexo biológico, as formas de relações sexuais, bem como a consciência sexual, são social e historicamente específicas e devem se diferenciar de acordo com as relações sociais, de gênero, classe, etnicidade, idade etc.

Segundo esta concepção histórica, a sexualidade, ao invés de se reduzir a qualquer um destes domínios (biológico, social e econômico), é conceitualizada como um conjunto de relações sociais, no qual, este aparato sexual é social e historicamente específico, refletindo um dado período de transformação da sociedade e considerado como um "locus", do qual várias formas de controle e resistência são gerados e exercidos.

O sexo biológico deve ser visto como uma experiência histórica de uma sociedade que molda o indivíduo e sua subjetividade, uma área que não pode se reduzir ao biológico, econômico ou social.

Devemos ter a visão de que os "discursos" sobre a sexualidade devem ser compreendidos como uma fonte de poder e resistência, o que possibilita discernir como os elementos do discurso sobre sexo têm sido aplicados, por quem e como, que tipos de contradição eles criam e como a conscientização e resistência têm sido desenvolvidas.



A violência doméstica e extra-doméstica na exploração sexual de crianças e adolescentes

*Esterina Corsini **

A violência sexual, segundo as autoras Azevedo e Guerra (1988) é "todo ato ou jogo sexual, relação hetero-homossexual, entre um ou mais adulto e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa"

Quando abordamos o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes, procurando ver até que ponto essa exploração vincula-se ao turismo sexual, o que fica evidente é o potencial de violência que permeia todo o processo.

A exploração sexual de crianças e adolescentes detectadas praticamente em todas as sociedades, tanto nas cidades grandes como nas do interior, mantém ligações com situações de pobreza, tráfico de drogas e, em especial, com a violência doméstica, que tem nos maus tratos, o seu ponto alto.

Apesar de existirem diferentes metodologias utilizadas em vários estudos internacionais e nacionais, sobre violência doméstica, alguns pontos comuns podem ser destacados:

- ✓ São 4 tipos de violência doméstica mais comuns: física, sexual, psicológica e negligência. A violência sexual doméstica merece destaque porque atinge crianças e adolescentes, tanto física como psicologicamente. O fato de termos eleito, neste estudo, prioritariamente, a faixa etária de crianças e adolescentes do sexo feminino, não nega que este tipo de violência esteja acontecendo tanto com meninos, como com mulheres adultas.
- ✓ Os agressores que aparecem em primeiro lugar são os pais biológicos, seguem-se em altos índices, os ascendentes legais das vítimas como o padrasto, avô, tio, primo e outros. Ressaltamos que na observação dos dados registrados, em Mato Grosso do Sul, através da consolidação dos dados de 1996, o agressor que aparece com maior incidência é o padrasto.
- ✓ As informações sobre violência doméstica geralmente vêm mascaradas e encobertas como acidentes, suicídios, surtos de doenças mentais...
- ✓ Há pouca participação de profissionais nas notificações, parecendo obedecer a uma suposta "lei do silêncio".

A exploração sexual tem vínculos com a violência doméstica

A violência sexual doméstica, desestrutura socialmente a vítima, que, ao sair de casa, numa tentativa de fugir à agressão, acentua a situação de desamparo e miséria que a cerca, e isso facilita o aliciamento e a exploração sexual por terceiros.

Segundo Azevedo (1990), a violência doméstica caracteriza-se por ser "interpessoal" e "intersubjetiva", representa uma forma de "abuso de poder" exercido pelos pais ou responsáveis, de forma coercitiva, com fins disciplinares; transforma a vítima em objeto e é um processo que fere os direitos humanos. Tem início no seio da própria família, podendo ser exercida durante longo tempo antes que venha a público. Na maioria das vezes mantida em segredo e com convivência dos demais familiares.

A violência física apela para o respaldo da autoridade e o caráter disciplinador dos responsáveis. Chega a causar lesões corporais graves que vão desde hematomas, fraturas, queimaduras, e/ou traumatismos cranianos que podem levar essas crianças ao óbito.

Em relação à violência sexual, vários autores afirmam que a criança é sempre "vítima", pois a satisfação sexual direta ou indireta do adulto resulta de "sedução ou coerção". No caso de incesto, também se fala em vitimização sexual doméstica. Segundo Straus (1994), o incesto é mais uma forma de "abuso de poder", pois o agressor, que pode ser o pai biológico, outros parentes ou tutor legal, considera-se com direitos de "autoridade e propriedade" sobre a vítima.

A violência doméstica, é bastante comum também em outros países e não só nos periféricos, onde a violência estrutural embasada nas desigualdades sócio-econômicas, serve de pano de fundo para a vida dessas crianças e adolescentes.

Considera-se violência sexual extra-doméstica aquela perpetrada fora do âmbito doméstico e praticada por pessoas sem ligações de parentesco com a vítima, chamados de terceiros. É neste tipo de violência que

* Esterina Corsini, é médica sanitária, mestranda em Saúde Coletiva (UFMS) e pesquisadora da área da exploração sexual.



... Violência

Para Saffioti (1989), "... uma menina violentada é uma prostituta em potencial e a vitimização sexual de crianças, aí inclusive a exploração para fins pornográficos e o lenocínio, marcam negativamente a vida adulta destes menores".

É na esfera extra-doméstica que acontece a exploração sexual de crianças e adolescentes

se situa a prostituição, que, no caso de criança e adolescente é considerada exploração sexual.

Na prostituição em geral, o que ocorre é o trabalho sexual, onde há um comprador e um vendedor não estando implicada a questão afetiva e/ou procriativa. No caso da exploração sexual infantil existe o que se chama poder "adultocêntrico" e "androcêntrico", ou seja, um homem adulto exercendo seu poder sobre uma criança ou adolescente.

Difícilmente as crianças e adolescentes atuam sozinhos. Costumam ser presa fácil de aliciadores, que freqüentemente também os exploram. O explorador, considera a si próprio como "benfeitor", alegando que sem ele, provavelmente as crianças e adolescentes "morreriam de fome". Por outro lado, as meninas, muitas vezes, se ligam afetivamente ao aliciador e não o vêem como explorador e sim como um amigo ou "namorado". Numa sociedade onde as questões de pobreza e miserabilidade são graves, facilitam sobremaneira, a exploração do homem pelo homem. Fica pois bastante compreensível quando, neste contexto, as crianças são vistas e utilizadas como objeto, mercadoria.

Santos et al. (1990) chegam a demarcar na linha, um caminho seguido pelas crianças até chegar à prostituição: a pobreza, a violência física e sexual doméstica, as crianças nas ruas buscando a segurança que não encontram em suas casas, iniciam vendendo pequenas coisas, depois mendigando e usando drogas e, por fim, o aliciamento e a exploração sexual.

Outra forma de exploração sexual é a pornografia infantil. A presa fácil são as crianças e adolescentes de países subdesenvolvidos, ou crianças refugiadas, despatriadas. No Brasil, há o relato de meninos/as de rua sobre a presença de adultos que propõem esse tipo de programa, sem, necessariamente, usar as fotografias para a publicação, mas para uso individual.

Segundo Gerber, citado por Lorenzi (1987), algumas crianças de 3 a 5 anos, são utilizadas para publicações, especializadas em pornografia infantil, filmes em vídeo e TV a cabo. Conforme Lorenzi a pornografia pesada refere-se ao "snuff-films", ou seja películas nas quais as crianças são mortas depois de cenas de flagelo ou prática de sadismo.

Considerando os fatos que já foram levantados por vários estudos, como facilitadores da exploração sexual de crianças e adolescentes e, quando, em nosso Estado, vinculamos esta discussão ao Turismo, percebemos que não basta nos referirmos apenas a terceiros como agentes diretos do aliciamento e sedução.

O problema da violência sexual doméstica que, embora subnotificada, é uma realidade presente em todas as classes sociais, chama a atenção para a questão da família. Como está estruturada a família que agride sexualmente suas crianças? Qual o perfil desse agressor familiar? Vemos que o enfrentamento da situação passa por conhecer a situação em que nossas famílias se encontram, sua capacidade de expor esses adolescentes às situações de risco. A busca de soluções para os problemas mais íntimos, cheia de tabu e preconceito, carrega o peigo de reações violentas por parte dos abusadores. É preciso todo um preparo, uma capacitação adequada para os profissionais da área social incumbidos de atender à família que comporta vítimas e agressores.

A temática da violência vai sempre deparar-se, quase que obrigatoriamente, com os órgãos da Segurança Pública e da Saúde. No Brasil há uma pobreza de dados devido à baixa notificação dos casos de violência. Parece que os profissionais da saúde, educação e bem estar social conhecem pouco o assunto da violência sexual e preferem não se envolver com ele.

Os casos de violência, registrados nas Delegacias de Polícia ou nos Conselhos Tutelares, quase nunca provêm das organizações públicas. São os profissionais de saúde, as pajens das creches, os professores/as que fazem um primeiro atendimento às vítimas. São eles que muitas vezes chegam a suspeitar de uma agressão sexual ou física pela mudança de atitudes ou comportamento da criança ou adolescente. Freqüentemente esses profissionais não têm as orientações de como fazer ou a presteza de encaminhar as vítimas aos órgãos oficiais para o registro e denúncia do caso, facilitando assim, a subnotificação e a impunidade do agressor.

Em outras situações, há casos que quando chegam aos órgãos de investigação, são tratados com tal descuido, que a vítima passa a ser vista como culpada pela violência sofrida, principalmente quando o explorador manifesta-se como tendo sido assediado ou seduzido.

A falta de estruturas de atendimento às vítimas de violência sexual também colabora para que elas não denunciem os abusos. Tanto na área doméstica quanto na extra-doméstica, quando não há uma rede de apoio às vítimas, o retorno delas para o convívio para o mesmo teto que o violentador, pode significar falta de segurança e risco de vida para essas crianças e adolescentes.



*Os caminhos
da informação
seguiram
retas, atalhos
e pinguelas*

*Dulce Regina Amorim**

A exploração sexual, conta com a cumplicidade, muitas das vezes, da própria família da criança ou adolescente explorado sexualmente e também de importantes instituições sociais.

Inicialmente, o único material disponível era a memória dos relatos de Conselheiros Tutelares e profissionais da área da infância, que atuam nos municípios turísticos. O que havia de comum é que as denúncias referiam-se às situações de risco pessoal e social em que "meninas" encontravam-se à mercê da exploração nos períodos de aumento do turismo, em especial, a pesca.

A inexistência de outros estudos desta problemática, com base geográfica nos municípios turísticos de MS, fez com que a primeira necessidade fosse a confirmação dos casos relatados, bem como, os locais que concentravam as práticas de exploração sexual de crianças e adolescentes e a época em que ocorria a maior incidência.

"Mapeamento" é uma modalidade de "pesquisa" que prioriza dados empíricos da realidade, localizando-os, geograficamente.

A opção de mapeamento consolidou-se quando a equipe de pesquisadores avaliou que fazer a quantificação de meninas/os não seria viável, pois o espaço temporal disponível comprometeria o levantamento, posto que a sazonalidade do turismo, uma das variáveis da busca, não aconteceria em seus diversos picos, durante o período.

O objeto da pesquisa foi localizar onde o fenômeno da exploração sexual de crianças e adolescentes se realiza. Porém, se por um lado o "levantamento" é um instrumento adequado para este objetivo, por outro, a insuficiência e não sistematização dos registros existentes, dificulta o intento.

Muitas das organizações de atendimento aos direitos da criança e do adolescente, não possuem registros que levem em consideração as diferenças de gênero, etnia, classe social, renda familiar e ocupação profissional.

O trabalho do pesquisador que deveria ser o de coletar e analisar os dados existentes nestas instituições, torna-se de organizador dos mesmos, com grande dificuldade para decifrá-los em registros inconclusivos e inconsistentes.

Acrescidos a esta problemática sobre a situação dos dados existentes, esbarramos nas dificuldades inerentes à temática da exploração sexual infanto-juvenil. A lei que rege a prostituição em nossa sociedade é a do "mal necessário", pois ela não transgride e sim contribui para manutenção do "status quo". Isto significa, para fins de uma pesquisa, com objetivo de dar visibilidade, mapeando o fenômeno, que as pessoas envolvidas de modo particular, e a sociedade, no geral, não o denunciam.

Considerando as particularidades metodológicas acima descritas, optamos pelos seguintes procedimentos de coleta, sistematização e organização dos dados:

A. Caracterização do Município

Neste item caracterizamos sócio-economicamente os municípios. Nas cidades turísticas, descrevemos dados sobre tipo e capacidade de atendimento, números de estabelecimentos, clientela turística. Em cidades ligadas à pesca, contamos com dados sobre número de barcos e procedência dos pescadores. Também foram levantadas as principais datas de festas e eventos tradicionais por município, bem como as características dos municípios que fazem fronteira com o Paraguai e Bolívia.



Os caminhos ...

Em algumas localidades, a exploração sexual está sedimentada de tal forma, que somente o 'olhar de fera' dos pesquisadores era capaz de ver a realidade.

B. Mapeamento da Exploração Infanto-Juvenil

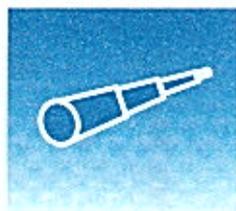
O mapeamento geográfico da exploração sexual infanto-juvenil, foi realizado por observação em campo dos locais divididos em 06 categorias: pontos de rua, boates, bares, casa de prostituição, hotéis e outros. Foram consultadas pesquisas, relatórios, documentos e os locais identificados, confirmados ou não. Informações com taxistas, vizinhos, amigos, pessoas da comunidade no geral, serviram de subsídios para a identificação dos pontos do mapeamento. Em alguns locais as informações puderam ser confirmadas pelas próprias "meninas" exploradas. Em outros, em que o acesso foi dificultado, as informações foram colhidas através de vizinhos, e a população em geral.

C. Levantamento dos registros existentes nos Conselhos Tutelares

Pelo fato dos Conselhos Tutelares existirem e estarem em funcionamento em todos os municípios pesquisados e possuírem registros de atendimento desta problemática, optamos por incluí-los sistematicamente para fins da pesquisa. Na maioria dos Conselhos Tutelares, os dados coletados foram organizados pela equipe da pesquisa. Em todas as localidades, os registros disponíveis, com exceção de Miranda, onde foram coletados na Delegacia de Polícia, possibilitaram organizar quadros mais específicos, que identificam as situações em que ocorrem a violência sexual doméstica e extra - doméstica.

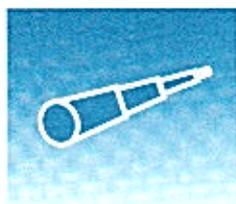
Mesmo tendo criado um instrumento de coleta de dados e enviado antecipadamente para os Conselhos Tutelares e Delegacias, em praticamente, todas as localidades, a equipe teve que fazer o trabalho de preenchimento do formulário. Nos municípios pequenos foi possível, inclusive, registrar 'a posteriori' alguns dados, pois os próprios conselheiros lembravam-se de cada caso, onde era possível buscar as informações necessárias. Outro fator importante na coleta das informações é que um vocabulário específico está se configurando neste campo de pesquisa e atuação. *Boate*, nas cidades do interior, pode significar casa de prostituição, enquanto em Campo Grande é usado para danceteria. *Prostituição* e *exploração* sexual são palavras utilizadas para nomear a mesma situação ou para contrapor-se ideologicamente. Foi na interação com as realidades e agentes locais que fomos fazendo opção de uma terminologia que está se configurando, mas que não podemos afirmar ainda, por quanto tempo se manterá.



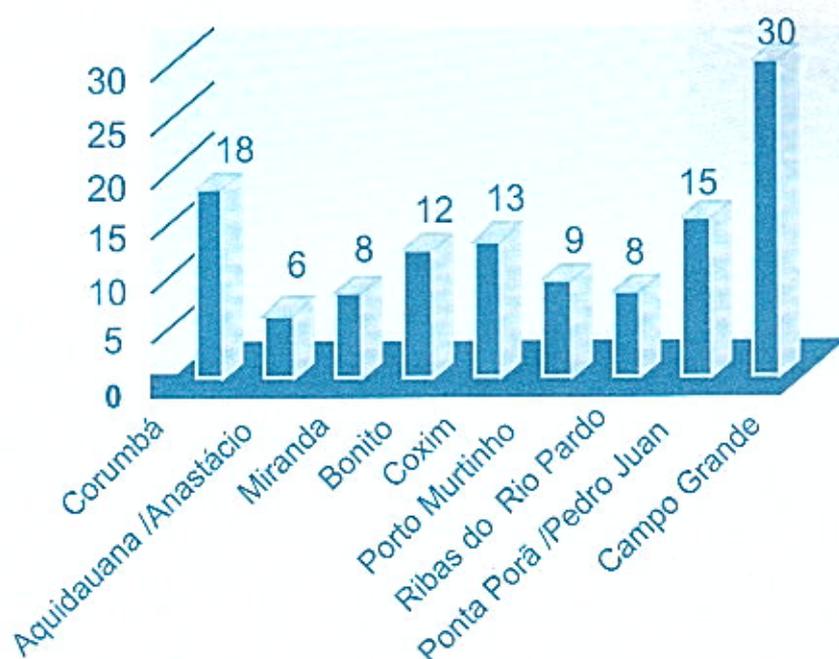


*Mapeamento da exploração sexual e
o turismo em Mato Grosso do Sul,
de março a junho de 1997*

- INICIALMENTE FORAM 9 MUNICÍPIOS: AQUIDAUANA, BONITO, CAMPO GRANDE, CORUMBÁ, COXIM, MIRANDA, PONTA PORÃ, PORTO MURTINHO E RIBAS DO RIO PARDO .
- O MAPEAMENTO ALCANÇOU TAMBÉM ANASTÁCIO E PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAI), CUJOS DADOS ESTÃO ACOPLADOS A AQUIDAUANA E PONTA PORÃ RESPECTIVAMENTE, VISTO QUE A PROXIMIDADE GEOGRÁFICA ENTRE ELAS NÃO PERMITIU QUE FOSSEM ESTUDADOS ISOLADAMENTE.



*Número
de locais
identificados com
exploração
sexual, por mu-
nicípio*



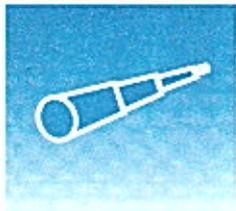
Nos municípios de Corumbá, Miranda, Aquidauana, Coxim e Porto Murtinho onde localizamos 54 pontos, a exploração sexual Infanto-Juvenil está relacionada ao turismo recreacional esportivo na forma da 'Pesca'. Pacotes turísticos, barcos, hotéis, ranchos de pesca, além de luxuosas boates foram localizados nestes municípios. Encontrou-se meninas exploradas não só de outros municípios do Estado (Dourados, Campo Grande...) mas também de outros Estados como Goiás, Santa Catarina, Paraná e interior de São Paulo. No caso de Aquidauana, vale registrar que o número de locais encontrados também estão em Anastácio, principalmente as boates que ficam no percurso da BR 262.

Em Bonito, o turismo é caracterizado principalmente como recreacional cultural, conhecido como turismo "ecológico". A exploração sexual relacionada ao turismo, é possível ser observada na presença de meninas desacompanhadas nos pontos turísticos próximos à cidade como balneários e campings. Por vezes, pernoitam e "fazem programas" nesses locais. Bonito tem o turismo de pesca realizado nas regiões afastadas da cidade. Também está localizado em uma região composta por vários municípios em que a pesca é o principal atrativo de visitantes. É comum que pacotes turísticos para pescadores incluam passeios ecológicos em toda a Bacia do Prata.

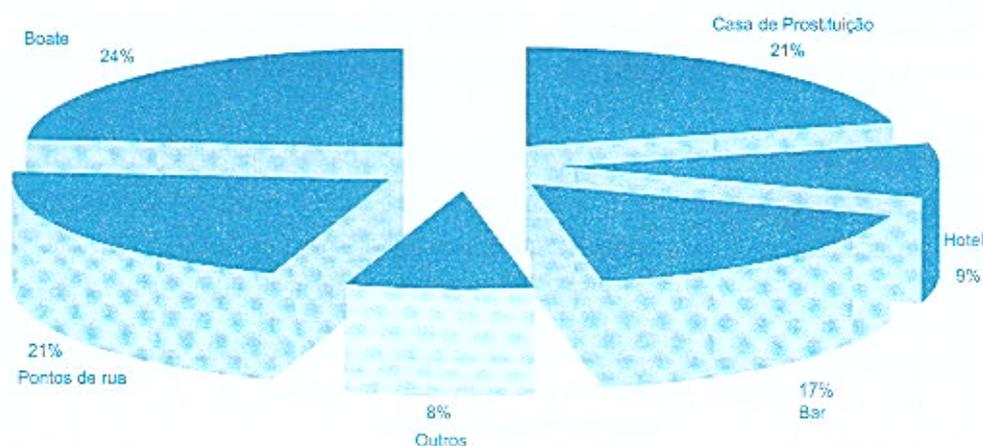
Em Ponta Porã, a exploração sexual infanto juvenil pode estar vinculada, ao fato de também ser fronteira com o Paraguai, onde convive-se, com legislações e culturas distintas e com intensa mobilidade de pessoas entre os dois municípios. A maioria dos locais identificados são no município de Pedro Juan Caballero. Porém, muitas meninas encontradas nestes locais são de nacionalidade brasileira.

Há um número considerável de pontos e meninas exploradas sexualmente no município de Ribas do Rio Pardo. O tipo de atividade detectada caracteriza-se principalmente como sendo de rua, onde localizamos diversos pontos nas avenidas da cidade e também na rodovia, nos locais de venda de 'suco de laranja'.

Em Campo Grande, capital do Estado, por sua infra-estrutura hoteleira e comercial, a cidade abriga diversos eventos, em que geralmente estão incluídos pacotes para o Pantanal, Bonito ou compras no Paraguai e Bolívia. Em relação ao turismo sexual, há indícios de formação de rede de exploração infanto-juvenil, principalmente vinculadas às boates e casas de luxo, e também de uma organização de 'garotas de programas' oriundas do interior que recebem o custeio da moradia e do ensino, em troca de programa sexual.



Tipo e número de locais detectados com exploração sexual



As boates e casas de prostituição totalizam 45% das localidades onde acontece a exploração sexual infanto-juvenil. Nesta categoria incluímos as casas de massagens. Em alguns municípios esses estabelecimentos são amplamente divulgados pela mídia impressa e televisiva anunciando shows eróticos, streep teases, entre outras modalidades.

Entre bares e pontos de rua estão 38% dos locais identificados. Estes pontos encontram-se geralmente em torno das estações rodoviárias dos municípios e são os mais facilmente localizados. Diferentemente das boates e casas de prostituição, nestes locais as meninas vitimizadas aparentam ser de baixa renda e escolaridade e vêm no uso do seu corpo, uma saída para sua sobrevivência.

Na categoria "hotel", encontram-se 9% dos locais, porém deve se considerar a dificuldade para realizar o mapeamento nestes estabelecimentos. Existem duas formas de envolvimento dos hotéis no fenômeno de exploração sexual infanto-juvenil: - uns facilitam o acesso das adolescentes como acompanhantes, e outros, o próprio hotel oferece este tipo de serviço.

Em "outros", encontram-se locais específicos de presença de mulheres prostituídas de cada município, como barco-hotel, rancho de pesca, pacote turístico, lojas de comércio, venda de suco de laranja, trailers de sanduíches e apartamentos para garotas de programas. Muitos destes locais estão relacionados ao tipo de turismo do município, e possivelmente se altera de acordo com a alta e baixa temporada.





*Consolidação dos registros de
violência sexual contra crianças e
adolescentes, em 9 municípios, no
período de julho a dezembro de 1996*

FONTES:

† CONSELHOS TUTELARES DE: AQUIDAUANA, BONITO, CAMPO GRANDE,
CORUMBÁ, COXIM, PONTA PORÃ, PORTO MURTINHO E RIBAS DO RIO PARDO

† DELEGACIA DE POLÍCIA DE MIRANDA



Número de casos de violência sexual, por município

Os levantamentos feitos nos Conselhos Tutelares das cidades, alvo do mapeamento, revelaram que, dentro da exigüidade dos dados registrados, a violência sexual doméstica e extra doméstica está presente nos municípios.

As visitas realizadas em Campo Grande, aos órgãos oficiais, como Delegacia da Mulher, Delegacia Especializada da Infância e Adolescência, para levantar se havia denúncias de exploração sexual infanto-juvenil, mostraram-se improdutivas, visto que, embora existissem casos, estes não eram confirmados pela investigação que se seguia.

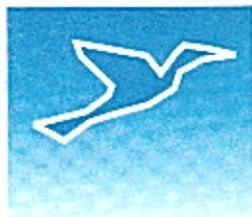
Cidades	Atendimento	Violência Doméstica	Violência Extra-Doméstica
Campo Grande	1.361	31	38
Corumbá	570	11	7
Ponta Porã	200	5	2
Aquidauana	143	3	6
Miranda	*	2	0
Porto Murtinho	240	1	5
Coxim	88	0	15
Bonito	366	3	0
Ribas do Rio Pardo	429	0	0
Total	3.097	56	73

*Os registros de exploração sexual infanto-juvenil de Miranda, foram colhidos na Delegacia de Polícia, pois o Conselho Tutelar não fez esse registro.

Os dados obtidos nos Conselhos Tutelares de cada cidade, embora **sub-registrados**, mostraram-se válidos, pelo fato de serem denúncias que foram oficialmente feitas e investigadas.

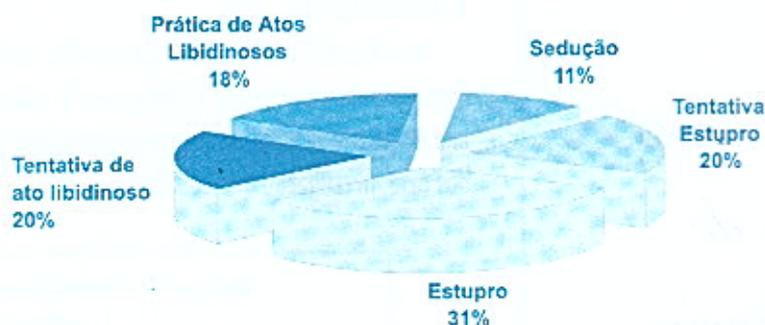
Os registros feitos, no período de julho à dezembro de 1996, mostram que foram realizados 3097 atendimentos. Os casos de violência sexual (56 de violência sexual doméstica e 73 de extra doméstica) somaram 129 denúncias, correspondendo 4.16% dos atendimentos. Isto mostra que as vítimas, os responsáveis e a população denunciam pouco a violência a que são submetidas crianças e adolescentes.





Tipo de agressão registrada

Violência sexual doméstica

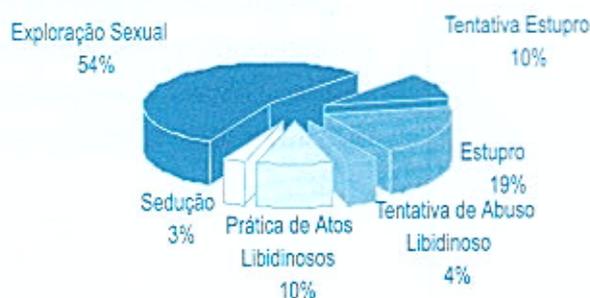


Os dados mostraram que a agressão com maior incidência dentro da violência sexual doméstica é o estupro (31%). Nos municípios do interior, a comprovação deste tipo de agressão é dificultada pela falta de médico, destinado a essa atividade, em algumas localidades.

Outro fator importante é que os registros nos Conselhos Tutelares, não explicitam, se o fato é recente e único ou se a algum tempo, vem reincidindo. Como afirmam os Conselheiros Tutelares, a maioria das denúncias são anônimas e a maioria dos autores são vizinhos, que *'não suportam conviver com os fatos'* (sic).

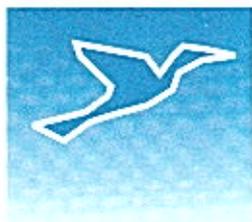
A sedução aparece com apenas 11% dos casos. O limite entre a sedução e o carinho, no interior do núcleo familiar, é de difícil percepção pelos conviventes e conseqüente aceitação do fato. As atitudes do adulto podem estar disfarçadas como predileção afetiva, carinho exacerbado e até mesmo proteção especial a vítima.

Violência sexual extra-doméstica



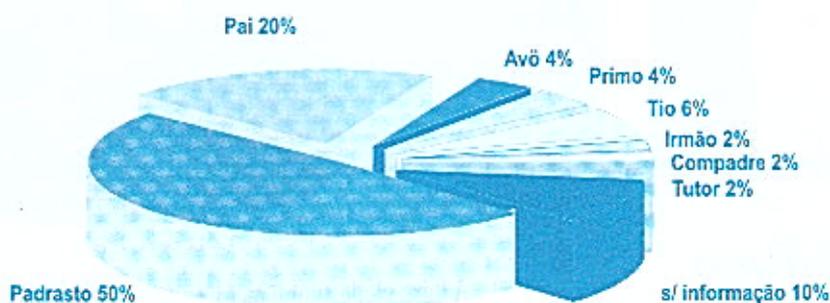
Dentro das denúncias de violência sexual extra-doméstica, mesmo considerando a elevada subnotificação, a incidência de exploração sexual infanto-juvenil, oficialmente registradas nos Conselhos Tutelares foi de 54%. Este percentual é relevante e expõe esta problemática, mostrando a necessidade de uma análise cuidadosa para a tomada de medidas que impeçam e previnam a sua expansão.

A sedução, com apenas 3%, diminui visivelmente, o seu registro, quando sai do ambiente familiar. O fato de estar no ambiente social, em especial, a rua, festas e eventos, é entendido pela sociedade como estando a criança e adolescente, disponível de forma autônoma, para relacionamento afetivo e sexuais. Este tipo de agressão tem a complacência social e frequentemente, apoio, frente ao namoro de homens mais velhos com adolescentes. Esta regra social é quebrada quando ocorre a gravidez e o pai não assume as responsabilidades que a família julga necessárias. Nestes casos, acabam por fazer a denúncia.



Identificação do agressor

Violência sexual doméstica

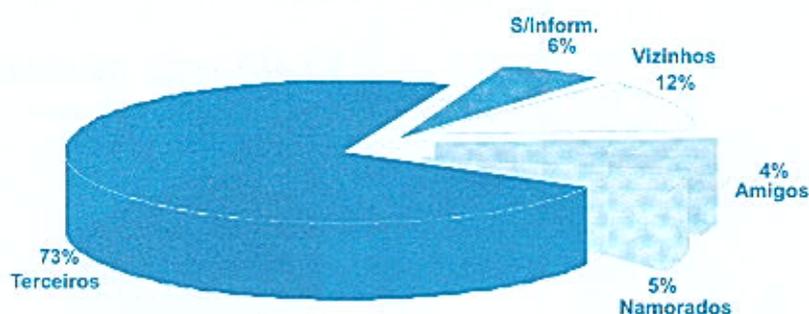


A incidência maior de agressão é o padrasto (50%), seguido pelo pai (20%), tio (6%) e avô (4%). Se somarmos esses dados, 80% são ascendentes, consangüíneos ou não, mas cujas responsabilidades é exatamente zelar pelos direitos dos seus infantes.

A dependência emocional e financeira, a submissão histórica em que vivem algumas mulheres, assim como a exigências sociais de manutenção da união estável, tem feito com que muitas mães neguem a violência por que passam seus filhos, mesmo reconhecendo o sofrimento que a situação traz ao núcleo familiar, inclusive quando a violência atinge física e psicologicamente mais de uma pessoa.

Em muitos casos merecendo pesquisa que averiguem a situação real, temos os casos em que a presença de drogas psicoativas lícitas e ilícitas agravam a situação.

Violência sexual extra-doméstica



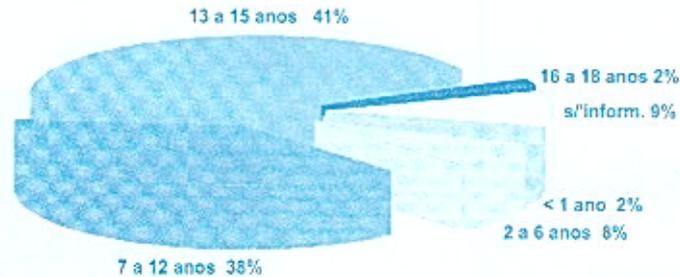
O agressor, aqui registrado como "terceiro", ou seja, indivíduo sem vínculo afetivo e consangüíneo com a vítima, teve 73% de incidência. Os registros existentes não permitiram que houvesse uma caracterização mais detalhada do agressor, como idade e procedência, que poderia dar melhor direcionamento em intervenções coletivas na sociedade. Um dado importante relatado por conselheiros é a falta de registro imediato na violação de direitos. Com isso, na maioria das vezes, os dados são colhidos a partir da vítima, o que tem impossibilitado uma ação mais contundente junto aos violadores.

A presença da polícia, condição fundamental na abordagem do agressor, não tem existido como proteção à vítima, na maioria dos municípios pesquisados.



Identificação da vítima infanto-juvenil, por idade

Violência sexual doméstica



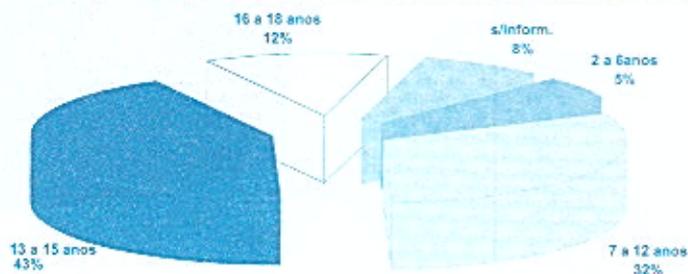
A faixa etária com maior incidência é de 13 a 15 anos (41%). Esta idade coincide com o auge da puberdade, onde o adolescente está com o corpo em completa modificação e está descobrindo sua sexualidade. O poder do adulto sobre o adolescente ainda tem bastante força e a autonomia desses cidadãos ainda é frágil.

Contra a criança (0 a 12 anos) ocorrem 48% dos casos. Nesta fase, o domínio físico e emocional do adulto sobre a criança é praticamente total. O discernimento entre o certo e errado, para a criança, tem a ver com a confiança nas pessoas mais velhas.

Na faixa etária de 07 a 12 anos (38%), a manipulação da genitália, normal para a criança, é vista pelo adulto violador como provocação sexual, pois podem estar surgindo os primeiros sinais físicos da puberdade.

O registro que 2% dos casos aconteceram na faixa etária de 16 a 18 anos é preciso ser melhor analisado, posto que é nesta idade que os meninos (as) dispõem-se de sair de casa, frente a acontecimento de violência doméstica. Outro fator importante é que os adolescentes são vistos já como pessoas autônomas e a comunidade, não considera tão cruel a violência quanto com os mais novos e, portanto, denuncia menos e, às vezes até culpabiliza o próprio adolescente pela situação vivida, depositando neste a autoria da sedução.

Violência sexual extra-doméstica



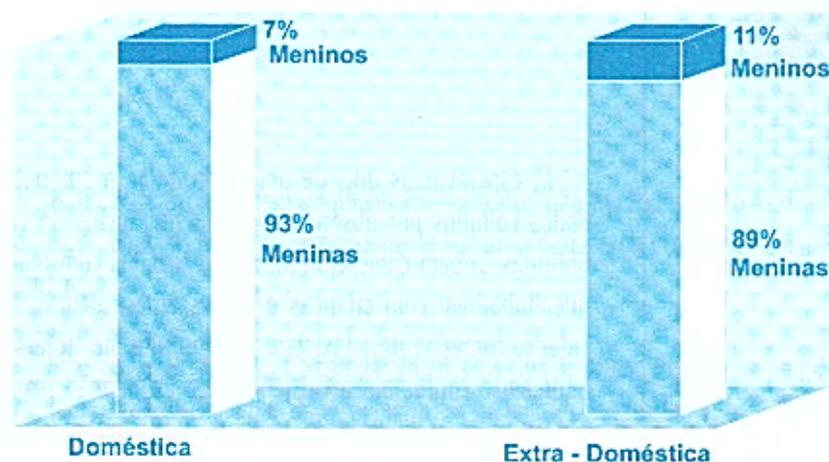
A idade das vítimas na violência sexual extra-doméstica, mantém a idade de 07 a 12 anos (32%) como a de maior incidência, igualmente na esfera doméstica. Nesta idade, a presença de "protetores", que valem desta condição para exercer a exploração, é recebido pelo cidadão em desenvolvimento, como um apoio para as suas ações, até mesmo de contestação e sobrevivência à violência e negligência familiar.

A presença de crianças e adolescentes na vida social da comunidade, desacompanhadas de responsáveis facilita o assédio de aliciadores e agressores.

Com o senso comum que há normalidade no início da atividade sexual cada vez mais precoce, mesmo tendo um aumento significativo na idade entre 16 e 18 anos, entre a violência doméstica e extra-doméstica, as idades menores ainda somam 80% dos casos. É sabido pelas reportagens de outras regiões que há preferência do homem adulto explorador sexual, por crianças cada vez mais novas, inclusive de meninos que estão na rua, a princípio, buscando atividades de sobrevivência e lazer.



Identificação da vítima infanto-juvenil, por sexo



Tanto na violência doméstica quanto na extra doméstica, com 93 e 89%, respectivamente, o sexo feminino foi o mais atingido. Este fato evidencia que as relações sociais de gênero permeiam a violência sexual doméstica e extra-doméstica, de um modo geral, e particularmente a exploração sexual infanto-juvenil.

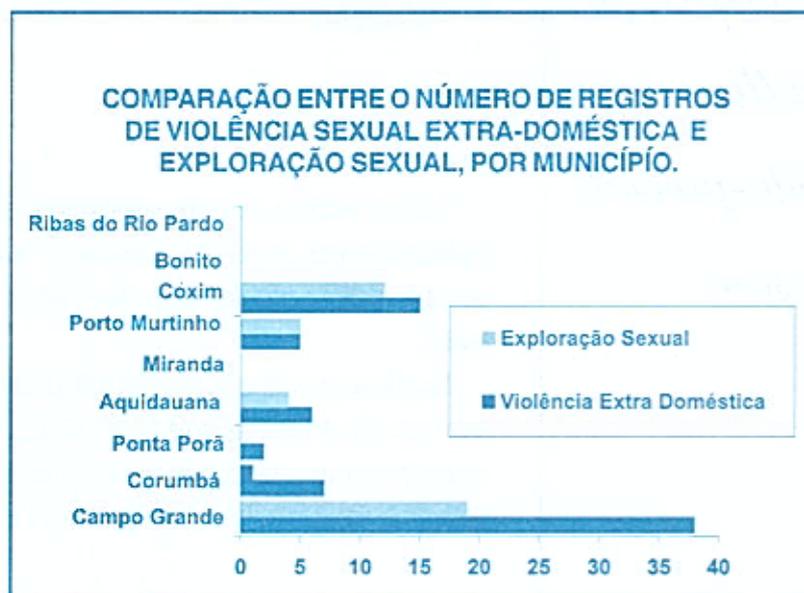
Na violência sexual-extra doméstica, há um aumento na exploração de crianças e adolescentes do sexo masculino. Mesmo sendo de apenas 4%, significa mais de 50% que o índice doméstico. A presença de meninos da rua para atividades de lazer e trabalho é numericamente maior, assim como aqueles em situação de risco pessoal e social mais grave, os identificados como *'menino de rua'*.





A
vinculação
do turismo com
a exploração
sexual

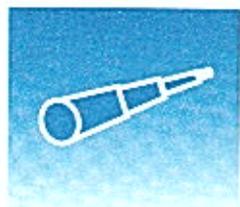
Já esperávamos que, de um modo geral, a sub-notificação seria grande. Mesmo assim, os dados colhidos por observação direta nos locais de cada cidade (ponto de rua, bares, casas noturnas ...) bem como em reuniões realizadas com representantes do município e de entidades que trabalham com crianças e adolescentes, além de conversas informais com moradores da cidade, comerciantes, taxistas, funcionários de hotéis, casas noturnas, agências de turismo, reforçam e confirmam a existência da exploração sexual associada ao turismo.



Dentro dos casos de violência sexual extra-doméstica, as denúncias de exploração sexual infanto-juvenil totalizaram 40 casos, correspondendo a 19 denúncias em Campo Grande, 12 em Coxim, 05 em Porto Murtinho, 04 em Aquidauana. Em Corumbá houve apenas uma denúncia que, não confirmada, foi excluída do total de denúncias.

Nas demais cidades não foi registrado oficialmente nenhum caso. As denúncias de exploração sexual Infanto Juvenil, dentro da violência sexual extra doméstica, em Coxim (12 em 15 casos: 80%), em Porto Murtinho (05 em 05 casos: 100%) e Aquidauana (04 em 05 casos: 80%), confirmam a suspeita de vinculação ao turismo, em especial ao de pesca, pois as cidades citadas são muito procuradas na alta temporada, cuja maior demanda é de agosto a outubro, meses que antecedem a piracema.





*Os
municípios
pesquisados*

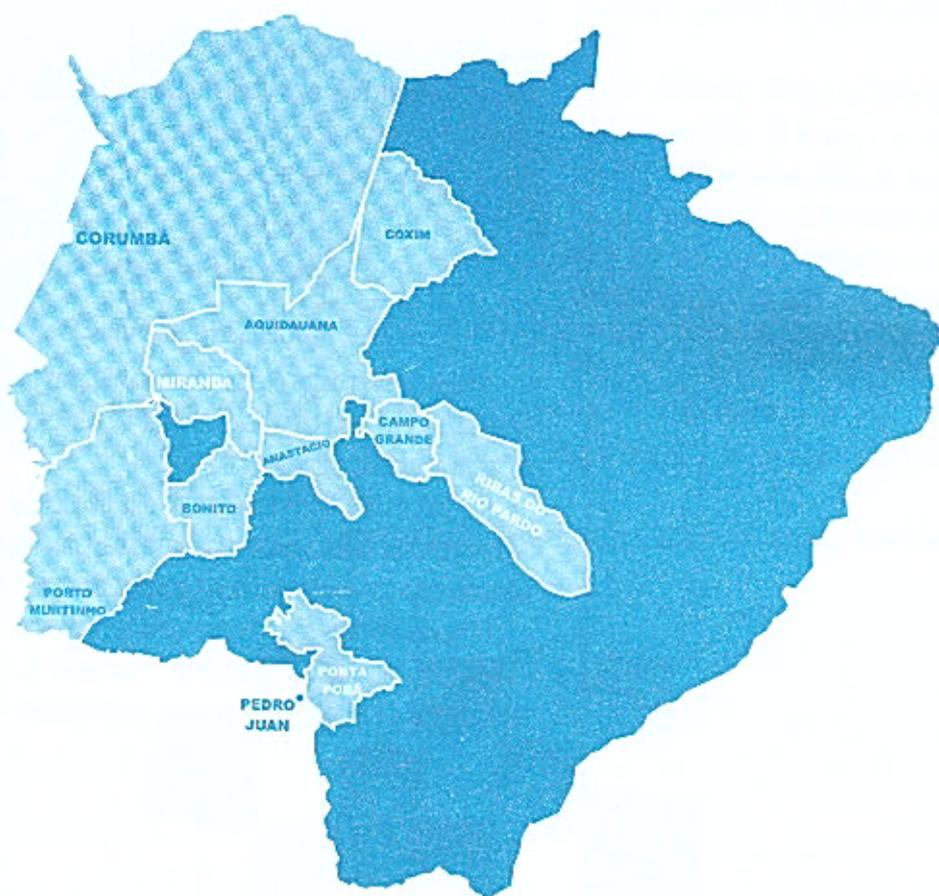
Os municípios de Corumbá, Aquidauana, Porto Murtinho, Miranda, Bonito e Coxim foram escolhidos por terem atrativos turísticos, principalmente ligados à pesca e/ou ecoturismo e participantes da bacia pantaneira.

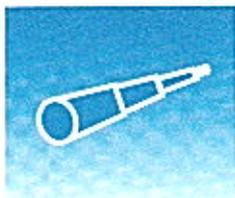
Ribas do Rio Pardo, que não compartilha dessas características, foi incluída no rol do levantamento, pelo fato de já existir um trabalho de combate à exploração do trabalho infantil em carvoarias.

Campo Grande centraliza, organiza e encaminha 'pacotes turísticos', e é o maior centro de turismo de negócios do Estado.

Ponta Porã, é importante pólo no turismo de compras. O mapeamento estendeu - se à cidade de Pedro Juan Caballero, alvo dos turistas de todas as regiões brasileiras.

Anastácio foi incluída no mapeamento por sua proximidade com Aquidauana e sua localização junto à BR 262 que dá acesso a Corumbá.





Aquidauana

POPULAÇÃO: 40.387 (IBGE/96)
Homem: 50,3% RURAL:20,8%
Mulher: 49,7% Urbana:79,2%

A. Caracterização do Município

Aquidauana, a "Princesinha do Pantanal", localiza-se a oeste do Estado e foi fundada em 1892, às margens do rio Bartolomeu, atual rio Aquidauana, sendo desmembrada do município de Miranda.

A economia do Município está baseada na agropecuária, porém, a maior arrecadação de

ICMS concentra-se nas atividades de comércio (76.02%), agricultura (10.06%) e em terceiro lugar, a pecuária com 9,93%.

Aquidauana se constitui em uma região de turismo em função da pesca, proporcionada pelo rio do mesmo nome. Segundo relatório do PCBAP/95, 88% do turismo do município é recreativo- esportivo, que tem a pesca como principal atividade e 12% recreativo cultural.

O total de pescadores do rio Aquidauana é 2.767 que inclui grande parte dos turistas. Quanto à procedência dos pescadores: 81,4% são de São Paulo, 7,3% de Minas Gerais, 5,8% do Paraná, 1,4% de Mato Grosso do Sul e 4,1% sem informação.

Capacidade Turística : 583 pessoas	
Categoria do Estabelecimento	Nº
Hotel Pousada	08
Hotel Pesqueiro	01
Camping	04
Hotel para viajante	07
Total	20

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Aquidauana e Anastácio

O Mapeamento foi realizado em Aquidauana, através de visitas às entidades de atendimento à criança e adolescente e os dados foram coletados no Conselho Tutelar e a observação em campo para identificar os pontos de exploração sexual infantil. Foi organizada e realizada uma reunião de articulação para a Campanha Estadual de Combate à Exploração Sexual Infantil, com a presença de 15 instituições.

Locais Identificados com Práticas de Exploração Sexual

ponto de rua	Boate	bar	casa de prostituição
01	03*	02	01

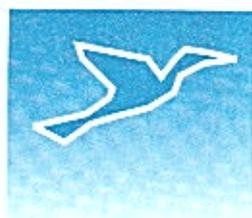
*Localizadas em Anastácio.

A maioria dos pontos de rua, foram localizados próximos ao terminal rodoviário e bares da periferia. Nestes bares, há uma presença marcante de adolescentes que são "contratadas" pelos seus "proprietários" para aumentar a freguesia do bar.

Nas três boates, identificou-se uma alta frequência de adolescentes que inclusive residem no local. As condições de moradia nestes locais são bastante insalubres, com até 15 meninas dormindo no mesmo cômodo, cuja aparência, não deixa dúvidas de serem adolescentes.

Os bares e boates são, em sua maioria, próximos às rodovias que ligam Campo Grande - Corumbá - Jardim, no município de Anastácio. São locais de passagem obrigatória para os "caminhoneiros" e "pescadores" da região, o que favorece o aliciamento de adolescentes.





Aquidauana

C O Conselho Tutelar

Em Aquidauana o Conselho Tutelar não funcionou regularmente no período de junho a outubro de 1996. Portanto, os atendimentos neste período ficaram prejudicados. Mesmo assim, totalizaram 143 casos, dos quais 09 de violência sexual.

Violência Sexual Registrada

Doméstica 03

Extra-doméstica 06

Violência Sexual Doméstica:

Quanto às vítimas, todas do sexo feminino, sem informação quanto a etnia, uma tinha idade de 16 a 18 anos e as outras duas não havia registro desse dado. Em relação à escolaridade das vítimas, uma não estudava e duas estavam sem a informação anotada. Também não houve registro se as vítimas faziam uso de substâncias psicoativas.

TIPO DE AGRESSÃO	Nº
Estupro	01
Prática de atos libidinosos	01
Sedução	01
IDADE DA VÍTIMA	Nº
16 - 18	01
S/Inform.	02
SEXO	Nº
Fem.	03
AGRESSOR	Nº
Padrasto	03

Quanto ao agressor, todos eram do sexo masculino, sendo que um fazia uso de álcool e todos eram padrastos das vítimas. Não houve registro dos dados quanto à idade, etnia, escolaridade e ocupação do agressor.

Violência Sexual Extra - Doméstica:

TIPO DE AGRESSÃO	Nº
Estupro	1
Sedução	1
Exploração Sexual	4
IDADE DA VÍTIMA	Nº
13 - 15	4
16 - 18	2
SEXO	Nº
Fem.	6
AGRESSOR	Nº
Namorado	1
Terceiros	5

Quanto aos casos de violência sexual extra-doméstica, dos 07 casos registrados, somente 01 não foi confirmado.

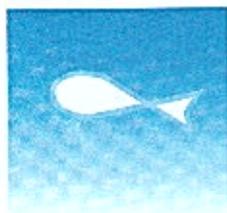
Em relação às vítimas, registrou-se também, que uma era branca e as outras não constam informações da etnia. Quanto a escolaridade, 02 cursavam entre 5ª e 8ª série, uma não estudava e 03 não havia registro do dado. Em relação

ao uso de substâncias psicoativas, uma usava álcool, uma usava drogas e quatro não constavam dados registrados.

Quanto aos dados do agressor, 05 não tinham idade registrada e 01 tinha entre 41 e 50 anos. Não houve informação quanto a etnia e escolaridade do agressor. Sobre a ocupação do agressor registrou-se que 01 era curandeiro e 05 sem informação.

A agressão ocorreu em 03 casas de prostituição, 01 bar e em outros, 02 locais não foram identificados.





Bonito

POPULAÇÃO: 16.771 (IBGE/96)
Homem: 52% Urbana: 73,2%
Mulher: 48 % Rural: 26,8%

A. Caracterização do Município.

A fundação oficial de Bonito ocorreu em fevereiro de 1927, sendo que em 1948 foi desmembrado do município de Miranda, estando localizado ao sudoeste do Estado.

A sustentação econômica do município ainda é baseada na agropecuária, sendo que tem mudado rapidamente esta característica, com a expansão do turismo datando a partir do ano de 1993 e caracterizando-se como um dos principais pólos de turismo ecológico do Estado.

O turismo em Bonito é caracterizado como recreacional-cultural para 96% dos turistas, sendo que o turismo de pesca, praticado nos pesqueiros, praticamente não é considerado como relevante pelas autoridades municipais. O turismo ecológico em Bonito é realizado principalmente na modalidade de excursão, em que os pacotes são comprados com 2 ou 3 opções de passeios, dentre os vários roteiros existentes.

O perfil dos turistas que freqüentam a cidade de Bonito, se caracteriza, por uma população jovem, sendo 30% de até 19 anos, e 60% de 20 à 49 anos. Em relação a ocupação os turistas são 41,7% de estudantes e de donas de casa, 34% do setor terciário (funcionários públicos) e 21% de profissionais liberais urbanos. Os estudantes somam 1/3 dos

turistas através das excursões promovidas pelos estabelecimentos de ensino das cidades próximas e da capital. Por ser um turismo recreacional-cultural, observamos que a maioria dos turistas viaja com a família, grupos de jovens, por interesse cultural, ecológico, diferentemente da pesca, que possui uma composição essencialmente masculina.

Na procedência dos turistas, destaca-se a grande quantidade de turistas oriundos de cidades vizinhas e a capital, que perfazem 37% da clientela. Mas é do interior do Estado de São Paulo que é oriunda a grande parte (40%), e ainda 10% são do Estado do Paraná. Com forte apelo ao lazer contemplativo, incluindo passeios, cujo acesso estão nas estradas inter-municipais, a cidade também é passagem dos pescadores que freqüentam as regiões de Miranda/Bodoquena e Jardim/Porto Murtinho, duas regiões, cuja passagem de uma para a outra, incluem Bonito no intervalo ou no retorno das pescarias. Além disso, dentro do próprio município, mas afastados do núcleo urbano, há regiões de pesca devido à piscosidade dos rios que cortam o seu território.

A alta temporada em Bonito, são as férias escolares, feriados prolongados e, recentemente, o carnaval, que têm assumido lugar de destaque na região.

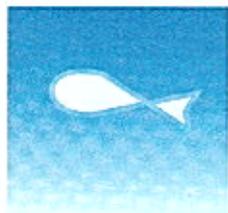
CAPACIDADE TURÍSTICA : 957 PESSOAS (1995)*

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	Nº
Hotel Pesqueiro	04
Pousadas	09
Pesqueiros	05
Campings	06
Ranchos de Pesca	17
Hotel de Viajante	01
Total	42**

* Este dado vem mudando bastante pelo crescimento rápido da hotelaria no município

** 34 estabelecimentos são rurais e 8 urbanos





Bonito

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Bonito

O mapeamento foi realizado a partir da coleta de dados no Conselho Tutelar, observação 'in loco' e informações colhidas na comunidade. Não foram observados os locais de concentração de turistas nas regiões afastadas do núcleo urbano, com exceção de um camping e do Balneário Municipal, cujos acessos são rápidos.

Locais Identificados com Práticas de Exploração Sexual

Pontos de Rua	Boate	Bar	Casa de Prostituição	Hotel	Outros
02	02	02	03	02	02

Em Bonito foi realizada uma reunião com a presença de nove entidades, na qual criou-se a Comissão de Combate a Exploração Sexual da Infância e Adolescência, composta pelo Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescentes e Secretaria Municipal de Saúde.

Segundo a Secretaria de Saúde, há um aumento importante de adolescentes grávidas, que freqüentam o Programa de Gestante da Secretaria Municipal de Saúde. Mesmo não havendo sistematização dos dados, há indícios que muitas são solteiras, com parceiros eventuais, podendo indicar que são turistas que visitam a cidade. Um registro feito por professoras e diretoras de escolas, é que esses estabelecimentos constituem-se também em ponto de encontro, com possibilidade de presença de aliciadores, através de sinais sonoros nas proximidades das escolas.

Pelas características do município, a exploração sexual infanto-juvenil, parece não ter um esquema tão visível de aliciamento e exploração sexual como em outras localidades, faltando ser melhor averiguada, a situação dos pesqueiros e locais de difícil acesso.

Os pontos de rua observados, foram os de maior concentração de adolescentes: praça central e rua principal da cidade, onde os encontros são definidos.

Na inexistência de "boates" de luxo, o que encontramos, foram duas danceterias, com grande concentração de meninas, que possivelmente estão disponíveis para "programas" com os turistas. Foram identificados dois bares no centro da cidade, em que há indícios de exploração sexual infantil. Observou-se que as adolescentes ingerem grande quantidade de bebida alcoólica, e esta prática é facilitada, pois nos estabelecimentos não há qualquer controle na venda do produto.

Identificaram-se três casas de prostituição na periferia, que podem se caracterizar de baixo nível, ou seja, não possuem o requinte e o luxo das boates que oferecem programas sexuais. Não foram identificadas meninas de outros municípios freqüentando estas casas.

Em dois hotéis, um na saída para Miranda e outro no centro, há grande concentração de meninas, na porta ou em bares próximos ao hotel, bem como é facilitado o acesso às adolescentes acompanhadas.

C. Conselho Tutelar

Dentre os 366 atendimentos feitos no Conselho Tutelar de Bonito, no período de julho a dezembro de 1996, só foram registrados 3 casos de violência sexual doméstica.

Tipo de Agressão	Nº
Tentativa de estupro	01
Estupro	01
Sedução	01

Todos tinham entre 13 à 15 anos e todas eram brancas. Quanto ao vínculo do agressor com a vítima, um era o pai e dois foram registrados como 'outros'. A idade variou entre 41 e 50 anos, sendo que a escolaridade e ocupação do agressor não foram informados. Os demais dados, de cada caso, eram bastante imprecisos, sendo apenas possível deduzir que as vítimas eram todas do sexo feminino.



Campo Grande

POPULAÇÃO: 600.069 (IBGE/96)
Homem: 48,9% Rural: 1,3%
Mulher: 51,1% Urbana: 98,7%

A. Caracterização do Município

Campo Grande, a "Cidade Morena", foi elevada à categoria de município em 1899 e tornou-se capital em 1979 após a divisão do então Estado de Mato Grosso. Localiza-se na região central, sendo que a população economicamente ativa representa 53% do total, estando no setor terciário o componente básico na economia do município. A sua população é composta por migrantes de diversos Estados, principalmente de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, além de paraguaios, bolivianos, índios e negros.

O município tem como característica o turismo de negócios, que pela sua infra-estrutura hoteleira e comercial, abriga diversos encontros, congressos profissionais, onde estão incluídos, geralmente, pacotes para o eco-turismo ou compras. Beneficia-se de sua posição estratégica, sendo ponto de passagem para o Paraguai, Bolívia e o Pantanal, caracterizando o seu turismo também como de "passagem".

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Campo Grande

Por Campo Grande ser a capital do Estado de Mato Grosso do Sul e concentrar os serviços públicos governamentais e não-governamentais, optamos por resgatar os dados já sistematizados de levantamentos anteriores realizados por diversas entidades.

A exploração sexual infanto-juvenil em Campo Grande foi denunciada no relatório final do *Seminário Estadual contra a Exploração de Crianças e Adolescentes* em maio de 1996. Segundo o relatório, houve referência da... "família como elo na trajetória das crianças para o aliciamento através de famílias de baixa renda que vendem meninas". Ainda neste relatório consta de que os pontos de exploração sexual denunciados ao Conselho Tutelar quando averiguados pelo Departamento de Ordem Pública Social, "a situação denunciada não mais se confirmava".

No *Projeto de Combate à Exploração Sexual Infantil em Campo Grande*, realizado pelo IBISS - Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social, em fevereiro de 1996, foram identificados 28 pontos de exploração sexual em Campo Grande, entre salões de beleza, pensionato, casas de massagem, shows eróticos e casas de prostituição.

Outra fonte de dados utilizada foi "*Relatório Psicossocial sobre prostituição infanto-juvenil*", realizado pelo Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul, em agosto de 1996, desenvolvido com adolescentes aliciadas para a exploração sexual tendo como finalidade o "resgate dos valores familiar, social e pessoal para a sua inserção na família e sociedade". Neste documento, consta da identificação 5 pontos: 2 bares e 3 hotéis no centro da cidade.

O SOS - Criança, respondendo à solicitação da pesquisa, informou que atendeu, no período de julho à dezembro/96, 22 (vinte e duas) denúncias referentes a exploração sexual envolvendo crianças e adolescentes. Dos 22 casos atendidos, 21 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino, 11 são crianças e 11 adolescentes.

O CDDH - Centro de Defesa e Direitos Humanos Marçal de Souza Tupã, em levantamento sobre violência sexual no meio familiar da Pesquisa sobre *Prostituição Infantil em Campo Grande*, realizado em 1994, identificaram-se 28 pontos de exploração sexual infanto-juvenil: 10 pontos de rua, 07 casas de programa, 05 clubes e boates e 06 hotéis.





Campo Grande

De acordo com os dados coletados e averiguados pela equipe de pesquisa, além da identificação de novos pontos e novas formas de exploração sexual infantil, a equipe constatou a seguinte situação em Campo Grande:

Locais Identificados com práticas de Exploração Sexual

Pontos de Rua	Boate	Bar	Casa de Prostituição	Hotel	Outros
06	07	05	06	07	01*

* Refere-se a um apartamento para estudantes

Em Campo Grande podemos considerar que a atividade e exploração sexual assume novas formas e se organiza em novos pontos. As atividades e locais que eram no centro da cidade, hoje encontram-se pulverizados em diversos bairros periféricos.

Na tradicional prostituição de rua, encontramos vários pontos nas ruas e avenidas centrais, porém só identificamos adolescentes em seis pontos. Pareceu-nos que as meninas não se misturam com mulheres adultas e seus pontos são exclusivos desta faixa etária.

No item boates e casas de prostituição, estão incluídas as casas de massagem, casas de shows, totalizando 13 locais, pulverizados entre centro e bairros periféricos. Muitos destes locais são pontos de encontros, porém alguns possuem quartos para programas. Nas casas de luxo, o acesso às garotas de programa é bastante dificultado, bem como a identificação da idade das meninas. Há indícios de que, em alguns destes estabelecimentos, é grande a rotatividade das garotas, deslocando-se do interior-capital-interior.

Na categoria "outros", obtivemos informações de apartamentos em que se encontram estudantes oriundas do interior que fazem programa sexual em troca do pagamento de escola e moradia. Existem outras formas de acompanhantes divulgadas por cartões individuais ou de telefones no jornal, em que podem facilmente ser encontrados adolescentes de ambos os sexos.

Em relação à Campo Grande, há necessidade de uma investigação mais detalhada nas boates de luxo, onde há indícios de formação de rede de exploração sexual e nos hotéis de maior categoria para identificar dentre as acompanhantes, as adolescentes. Estas formas de exploração sexual são de difícil confirmação por parte dos pesquisadores necessitando, no caso, de investigação policial.

C. Conselho Tutelar

VIOLÊNCIA SEXUAL REGISTRADA	Nº
DOMÉSTICA	31
EXTRA DOMÉSTICA	38

Violença Sexual Doméstica

TIPO DE AGRESSÃO	Nº
Tentativa de Estupro	04
Estupro	08
Tentativa de atos libidinosos	09
Prática de atos libidinosos	09
Sedução	01
IDADE DA VÍTIMA	Nº
de 1	01
2 - 6	03
7 - 12	12
13 - 15	15
SEXO	Nº
Fem	30
Masc	01
AGRESSOR	Nº
padrasto	16
pai	07
avô	02
primo	02
irmão	02
compadre	01
S/inf.	01

Violença Sexual Extra-Doméstica

TIPO DE AGRESSÃO	Nº
Tentativa de Estupro	03
Estupro	06
Tentativa de atos libidinosos	02
Prática de atos libidinosos	07
Sedução	01
Exploração Sexual	19
IDADE DA VÍTIMA	Nº
2 - 6	04
7 - 12	17
13 - 15	12
16 - 18	04
S/Inform.	01
SEXO	Nº
Fem	33
Masc	05
AGRESSOR	Nº
vizinho	04
amigos	02
terceiros	23
s/infom	09

Quanto ao local onde ocorreram as agressões registram-se 9 pontos de rua, 3 casas de prostituição, 2 boates, 1 bar, 9 casos sem informação e 14 em localidades diferentes das demais.



Corumbá

POPULAÇÃO: 89.083 (IBGE/96)
Homem: 50,4% Rural: 14,35%
Mulher: 49,6% Urbana: 85,65%

A. Caracterização do Município

Corumbá, se constitui em um dos municípios mais antigos do Estado de Mato Grosso do Sul, datando os primeiros registros de autonomia territorial e administrativa em 1788.

A abertura da navegação pelo rio Paraguai, tornou Corumbá o entreposto comercial mais importante de Mato Grosso, o ponto de escala e transbordo obrigatórios à navegação entre o Rio de Janeiro, Buenos Aires, Montevideu e Assunção, bem como parte das regiões fronteiriças bolivianas. Com os conflitos decorrentes da Guerra do Paraguai (1864-1870), interrompeu-se a navegação fluvial, retornando no pós-guerra.

Com o advento da ferrovia, a navegação entra em decadência e sua base econômica modifica para a pecuária extensiva. Atualmente, este setor é bastante importante, bem como a indústria siderúrgica (Complexo Siderúrgico de URUCUM). A arrecadação do município é baseada no comércio e indústria e representa aproximadamente 53% e 35%, respectivamente.

A tradição turística de Corumbá, data do final do século passado, com os primeiros balneários em 1890, mas foi a partir da década de 70 que, com registro, a região é alavancada para o turismo.

Como cidade pantaneira, usufruindo da exuberância dos recursos naturais da região, acrescidos ao rio Paraguai, navegável e piscoso, e a fronteira com a Bolívia, com "zona franca" de comércio, a cidade se constitui um lugar privilegiado para o TURISMO.

Anualmente em torno de 15 mil pescadores visitam Corumbá, sendo que 33% vem do Sul do país, 44% do Sudeste e 23% de Mato Grosso do Sul. Isoladamente o Estado São Paulo contribui com 32% do total de turistas.

CAPACIDADE TURÍSTICA: 3.900 PESSOAS

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	Nº
Hotel Fazenda	07
Hotel Pesqueiro	21
Hotel Pousada	27
Pesqueiro	05
Camping	01
Rancho de Pesca	02
Hotel para viajantes	17
TOTAL	80

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Corumbá

Os pontos de ruas identificados em Corumbá, estão nos locais tradicionais como nas proximidades da rodoviária e praça central. As meninas que frequentam estes pontos são da cidade, não havendo meninas oriundas de outras localidades.

Locais Identificados com Práticas de Exploração Sexual

Pontos de Rua	Boate	Bares	Casa de Prostituição	Hotel	Outros
02	01	01	01	02	01 pacote turístico

Há indícios de um sistema organizado de aliciamento para exploração sexual infantil nas boates de Corumbá, que utilizam meninas provenientes de outras cidades do Estado, como Campo Grande, Aquidauana e Dourados e de outros Estados como São Paulo, Goiás e Santa Catarina (sic). Detectamos um cadastramento de "meninas" realizado por anúncios em jornal da capital na forma "precisa-se moças de boa aparência, ótimo salário... para trabalhar em Corumbá".

Em época de temporada de pesca, obteve-se informação de que em cada casa de prostituição há, em média, 20 meninas. Em algumas boates encontram-se "quartos", o que pode também caracterizá-los



Corumbá

como casa de prostituição. O nível da maioria destas casas é de "luxo" e os programas são onerosos. Em Corumbá, a propaganda das boates são veiculadas pela rede de televisão local.

Dos bares identificados, 03 estão localizados na região da rodoviária, e 01 ao lado de um hotel na área central da cidade. Os bares estão localizados próximos aos hotéis aonde ocorrem os programas. Existe uma categoria de ponto de encontro que eles denominam "quartos de momento", onde também não se exigem documentos, facilitando assim o acesso de adolescentes, nos hotéis, para programas sexuais.

Dos hotéis, há confirmação de que um possui "book" de meninas de programa para seus clientes, contendo informações de idade, peso, altura e valor do programa.

Em Corumbá, identificou-se o registro através de 'Cartão de Visita', da divulgação de um pacote turístico destinado a pesca com os seguintes dizeres: "Venha conhecer como desfrutar o melhor do Pantanal... passar momentos inesquecíveis em companhia de belas garotas". Existem outros "pacotes turísticos" com estas características que são fechados em agências de turismo de outras cidades, inclusive de Brasília (sic). No Passo da Lontra há indícios de oferecer este tipo de programa turístico com acompanhantes.

C. Conselho Tutelar

Violência Sexual Registrada	Nº
DOMÉSTICA	11
EXTRA-DOMÉSTICA	07

Dentre os 570 atendimentos realizados no período de jul./dez./96 no Conselho Tutelar de Corumbá houve 49 denúncias de violência sexual doméstica e extra-doméstica, mas somente 18 denúncias foram confirmadas pelo órgão.

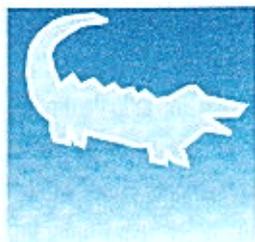
Violência Sexual Doméstica

TIPO DE AGRESSÃO	Nº
Tentativa de estupro	05
Estupro	03
Tentativa de atos libidinosos	01
Prática de atos libidinosos	01
Sedução	01
IDADE DA VÍTIMA	Nº
07 - 12	06
13 - 15	04
S/ Informação	01
SEXO	Nº
Fem	10
Masc.	01
AGRESSOR	Nº
pai	02
padrasto	03
vizinho	02
s/ident	04

Violência Sexual Extra-Doméstica

Tipo de agressão	Nº
Tentativa de estupro	03
Estupro	04
Idade da vítima	Nº
7 - 12	01
13 - 15	06
Sexo	Nº
Fem	07
Agressor	Nº
Terceiros	07

Houve uma única denúncia de exploração sexual infanto-juvenil, a qual não foi confirmada.



Coxim

POPULAÇÃO: 28.888 (IBGE/96)
HOMEM: 50,9% RURAL: 14,1%
MULHER: 49,1% URBANA: 85,9%

A. Caracterização do Município

Coxim localiza-se ao norte do Estado, sendo criado em 1898 como desmembramento do município de Corumbá. A economia de Coxim é baseada na agropecuária, possuindo um laticínio com capacidade de 2.000 litros/dia. A arrecadação de ICMS concentra-se no comércio (66,49%) e agropecuária (21,12%).

Coxim é uma cidade considerada turística pela importância da pesca (99% do Turismo), com a realização de vários eventos populares ligados a esse tipo de atividade.

A clientela é composta por 96% de brasileiros e 4% de estrangeiros. A grande maioria SP (62,9%), seguido por MG, PR, SC, RJ e MS.

CAPACIDADE TURÍSTICA: 1.294 PESSOAS	
CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	Nº
Hotel Pesqueiro	13
Pousada	02
Pesqueiro	04
Camping	07
Total	26

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Coxim.

Em Coxim o mapeamento foi realizado através de observação de campo e uma reunião com oito entidades que formaram a Comissão de Combate a Exploração Infanto-Juvenil.

Segundo informações do Conselho Tutelar, há evidências de evasão escolar na alta temporada principalmente de 5ª a 7ª séries. Observa-se o fato de meninas e meninos trabalhando na pesca: os meninos, nos pesqueiros, vendendo iscas e as meninas provavelmente na exploração sexual.

Locais Identificados com práticas de exploração sexual

pontos de rua	boate	Bar	hotel
04	02	02	03

Os pontos de rua identificados que se concentram muitas meninas, localizam-se na avenida central, praça central e praça na beira do rio. Nas duas boates não há indícios de que mantêm 'garotas de programa' fora do período de alta temporada.

Os bares que se localizam no centro da cidade e na beira-rio possuem indícios de que as garotas que os freqüentam podem estar disponíveis para programas sexuais.

Quanto aos hotéis do tipo "ranchos de pesca", há informação de que os turistas contratam os "meninos" da região para pescarem enquanto usufruem da companhia de 'garotas de programas'.

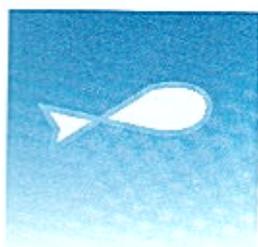
Em Coxim, a exploração sexual relacionada à pesca, concentra-se no período das festas e festivais. Neste período, os Conselheiros Tutelares afirmam que há um fluxo de "meninas" oriundas de outros municípios e Estados, principalmente de Goiás. Na baixa temporada, a exploração sexual ocorre de forma local e aparentemente não organizada.

C. Conselho Tutelar

No período de julho a dezembro de 1996, foram registrados 88 atendimentos, sendo que 15 destes eram casos de violência sexual extra - doméstica.

Não podemos deixar de observar que dentre, os casos de violência extra - doméstica, 80% foram de denúncias de exploração sexual. Devemos levar em conta que sua importância decorre do fato de serem dados oficiais, onde houve a denúncia, embora seja reconhecida a subnotificação existente.

Tipo de agressão	Nº
Estupro	02
Tentativa de atos libidinosos	01
Exploração Sexual	12
Idade da vítima	Nº
07-12	05
13-15	08
16-18	02
Sexo	Nº
Fem	12
Masc.	03
Agressor	Nº
Colega	01
Terceiro	14



Miranda

POPULAÇÃO: 20.878 (IBGE/96)
 HOMEM: 51,8% RURAL: 47,5%
 MULHER: 48,2% URBANA: 52,5%

A. Caracterização do Município

O município de Miranda foi criado em 1857 com desmembramento de Corumbá e localiza-se a oeste do Estado. A economia do município está baseada na agropecuária, sendo que o comércio contribui com 65,89% do ICMS, para 24% da agropecuária.

Miranda é considerado um pólo de turismo recreativo-esportivo, principalmente pela pesca proporcionada pelo rio do mesmo nome. Além disso, é o portal do Pantanal, na direção a Corumbá.

Dos turistas, 80% são brasileiros e 20% estrangeiros. Dentre os 13.975 pescadores, são oriundos de São Paulo (74,2%), incluindo os estrangeiros e Paraná (10,8%), são os Estados que mais participam com turistas.

CAPACIDADE TURÍSTICA: 983 PESSOAS

CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO	Nº
Hotel Fazenda	02
Hotel Pesqueiro	07
Pousadas	10
Camping	02
Rancho para pesca	01
Total	22

*Do total 11 são da zona urbana e 11 da zona rural

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Miranda.

Durante o mapeamento feito, também foi realizada uma reunião com nove entidades, para formar a Comissão de Combate à Exploração Sexual Infanto-juvenil.

Locais Identificados com Prática de Exploração Sexual

pontos de rua	boate	bar	Outros
02	03	02	03 bailes da cidade

Nos pontos de rua, a maior concentração de exploração sexual infantil é na praça central do município e lanchonetes, próximas ao terminal rodoviário. "Os bares, são freqüentados por adolescentes que ficam à espera de programas sexuais até o horário de ir para a boate" (sic). Há bares na região do Salobra, onde encontram-se adolescentes identificadas como 'garotas de programas' para acompanhar as pescarias.

Há três boates com indícios de exploração sexual infantil. Na observação de uma das boates pôde-se constatar que das 09 mulheres, 03 são adolescentes. Na ocasião, a boate aguardava mais 10 meninas, todas procedentes de Campo Grande. Entre os freqüentadores de uma boate, encontram-se pescadores turistas da região do Salobra.

Os hotéis da cidade facilitam o acesso de adolescentes, acompanhadas de adultos para realizarem os programas. Em alguns bailes realizados na cidade, há indícios de que sejam pontos de encontro para organização de programas sexuais.

C. Conselho Tutelar

Não foram registrados os atendimentos feitos de julho a dezembro de 1996. Nesta cidade, os dados foram preenchidos pelo Delegado de Polícia.

Violência Doméstica

Quanto a etnia, uma era parda e uma branca. Não havia registro de escolaridade ou uso de substâncias psicoativas. Os dados de idade, escolaridade e ocupação do agressor, não foram registrados.

Tipo de agressão	Nº
Tentativa de estupro	01
Sedução	01
Idade da vítima	Nº
2-6	01
7-12	01
Sexo	Nº
Fem	02
Agressor	Nº
Tio	01
S/informação	01

Não foi registrado nenhum caso de violência sexual extra-doméstica.



Ponta Porã

POPULAÇÃO: 58.505 (IBGE /96)
HOMEM: 49,6% RURAL: 9,4%
MULHER: 50,4% URBANA: 90,6%

A. Caracterização do Município

O município de Ponta Porã foi criado em 1912, como desmembramento do município de Dourados e localiza-se no oeste do Estado, fronteira com o Paraguai. Diferentemente de outras cidades turísticas do Estado, destaca-se não pela pesca ou turismo ecológico, mas pela zona franca de comércio da fronteira.

A economia de Ponta Porã é baseada na agricultura, contribuindo em primeiro lugar com 43% na arrecadação de ICMS, seguido do comércio com 38,17%.

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

A exploração sexual ocorre também no lado paraguaio, onde a fronteira seca e a proximidade entre os núcleos urbanos de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero acaba por facilitar a mobilidade social, cujas legislações e forma de atuação das autoridades guardam diferenças importantes, não havendo protocolos de trabalho, que permitam uma intervenção conjunta entre os dois países.

Em Ponta Porã, organizou-se uma reunião com a participação de nove entidades, inclusive contando com a presença do vice-prefeito da cidade. O Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente responsabilizou-se pela articulação e composição da Comissão de Combate à Exploração Sexual Infantil.

Locais Identificados com Práticas de Exploração Sexual

CIDADE	Ponto de Rua	Bar	Casa de Prostituição	Hotel	Outros
Ponta Porã		1	4	1	
Pedro Juan	1		6		3 Lojas

Em Pedro Juan Caballero, nas 06 casas de exploração sexual, detectamos meninas de 13 a 16 anos, oriundas de diversas cidades brasileiras. As casas de prostituição em Ponta Porã, devido a constantes fiscalizações, não permanecem no mesmo endereço por um longo período, sendo consideradas itinerantes, o que dificulta a sua localização.

Segundo o Conselho Tutelar, há muitos familiares de outros Estados brasileiros, que procuram por adolescentes, cuja última informação era o destino a Ponta Porã. Nesses casos, os conselheiros têm levantado a hipótese que as meninas estejam sendo aliciadas para a exploração sexual no Paraguai. Já existem alguns casos em que informalmente houve a procura do lado paraguaio, com sucesso.

Em um bar localizado na linha divisória da fronteira, há indícios de ser ponto de encontro para programas, com as meninas que frequentam o local.

Recebemos informações que em três casas de comércio, algumas vendedoras, também são "garotas de programas", bastando o contato para marcar o local do encontro. Estes encontros ocorrem, majoritariamente, nos hotéis de Ponta Porã, que facilitam o acesso de adolescentes acompanhadas por adultos.

Encontrou-se também anúncios num jornal local, oferecendo "belas garotas" como acompanhantes.





Ponta Porã

C. Conselho Tutelar

Violência Sexual Registrada	
DOMÉSTICA	05
EXTRA DOMÉSTICA	02

Violência Sexual Doméstica		Violência Sexual Extra Doméstica	
TIPO DE AGRESSÃO	Nº	TIPO DE AGRESSÃO	Nº
Estupro	05	Tentativa de Estupro	01
IDADE DA VÍTIMA	Nº	Estupro	01
07-12	01	IDADE DA VÍTIMA	Nº
13-15	02	13 - 15	01
S/informação	02	16 - 18	01
SEXO	Nº	SEXO	Nº
Fem	03	Fem	02
Masc.	02	Agressor	Nº
Agressor	Nº	Namorado	01
Padrasto	02	Terceiros	01
Namorado	02		
Terceiros	01		

Não houve registro de exploração sexual Infanto-Juvenil.





Porto Murtinho

POPULAÇÃO: 11.342 (IBGE/96)
Homem: 52,8% Rural: 48,5%
Mulher: 47,2% Urbana: 51,5%

A. Caracterização do Município

Porto Murtinho, um porto do rio Paraguai foi elevada a município em 1911 e localiza-se a sudoeste do Estado na região do baixo Pantanal.

A economia do município está baseada na agropecuária, sendo que a arrecadação do ICMS concentra-se principalmente no comércio (50,54%) e pecuária (38,40%).

Porto Murtinho é partícipe da Bacia do Alto Paraguai na qual a pesca esportiva é uma das atividades mais tradicionais e a mais antiga. O turismo é caracterizado em 75% como sendo recreacional esportivo de pesca.

A pesca em Porto Murtinho chega a envolver 6.877 turistas, proveniente principalmente dos Estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os pescadores contam com uma frota de 97 barcos com 68 leitos.

Capacidade Turística: 879 Pessoas	
Categoria de Estabelecimentos	Nº
Hotel Pesqueiro*	12
Rancho de pesca	02
Hotel para viajantes	03
TOTAL	17**

* Há um Hotel pesqueiro flutuante, com base instalada na cidade.

** 11 estabelecimentos na área urbana e 06 na rural.

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto-Juvenil em Porto Murtinho.

Porto Murtinho, cidade fronteira com o Paraguai, tem características importantes de miscigenação cultural, inclusive com grande número de paraguaios morando na cidade brasileira. É importante registrar que a iniciação sexual precoce não é um fenômeno recente na região. A presença de casas de prostituição também é bastante antiga e tradicional. No entanto, o aumento do número de mulheres em períodos de alta temporada, tem ocorrido, segundo moradores locais, com o aumento de turistas anualmente.

Neste município, encontram-se fortes indícios de que o aliciamento e a exploração sexual infantil são organizados e estão vinculados à pesca, chegando a atrair uma média de 150 adolescentes nos meses de agosto a outubro, período que antecede a piracema.

Locais Identificados com Práticas de Exploração Sexual

Pontos de Rua	Boate	Bar	Hotel
02	05	01	02 (barco hotel)

Na rua as meninas concentram-se no "calçadão" do centro e na orla do rio, próximos a bares freqüentados por turistas da região e publicamente caracterizados como pontos de encontro. O bar é o ponto onde as adolescentes ficam e são aliciadas para os barcos ancorados.

Nas boates oficialmente não foram encontradas "adolescentes". Todas possuíam documentos (registro de nascimento), comprovando serem maiores de 18 anos. Porém é fácil observar, que muitas não têm mais que 16 anos, devido ao físico em formação e outras características. Suspeita-se, então, que há um sistema de falsificação de documentos das "garotas de programas". Estas informações são confirmadas pelo Conselho Tutelar que realiza, com freqüência, a fiscalização destes estabelecimentos.

Em Porto Murtinho, as boates podem ser classificadas como de "luva", bem equipadas, e com garotas oriundas de outros municípios e Estados, como Goiás, Santa Catarina, São Paulo bem como o Paraguai. Também podem ser caracterizadas como casas de prostituição pois possuem quartos para programas sexuais.

Na cidade, observou-se o fluxo de aliciamento das meninas ocorre também nas escolas, pois as "alunas" saem de casa, mas não chegam ou permanecem em sala de aula. No período da pesca,



Porto Murtinho

segundo professores, é notória a evasão escolar, inclusive de meninos que trabalham no turismo da pesca como ajudantes nos barcos ou vendendo iscas.

Segundo os moradores locais e observação 'in loco', os barcos hotéis têm sido a melhor opção para o turista, pois além de possuir base hoteleira em terra, tem um sistema organizado de pescaria em barcos individuais. Nesses casos há possibilidade de contarem com "acompanhantes sexuais". Alguns barcos não ancoram em Porto Murtinho, e sim na Isla Margarita (Paraguai). Para os turistas alcançarem o barco hotel, basta atravessarem o rio Paraguai com "Chalanas" disponíveis em ambas as margens.

Na reunião realizada no município para apresentação do mapeamento houve a presença de 10 entidades e a Prefeita Municipal, sendo que foi criada a Comissão de Combate a Exploração Sexual Infantil, composta por sete representantes: Conselho Tutelar, Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente, Secretaria Municipal de Educação e cultura, Ação Social, Saúde, Polícia Militar e Civil.

C. Conselho Tutelar

Violência Sexual Registrada

Doméstica

01

Extra - doméstica :

07

Violência Sexual Doméstica

No único caso de violência sexual doméstica registrado, a agressão foi de sedução praticada por um homem que detém a guarda da menina, com idade entre 13 e 15 anos, branca e cursando o primeiro grau. O agressor é branco, militar, com o primeiro grau completo e idade entre 20 e 30 anos.

Violência Sexual Extra-Doméstica:

Do total de 240 atendimentos, 07 denúncias foram de violência sexual extra-doméstica, dentre as quais 05 confirmadas, todas sendo casos de exploração sexual, ou seja, 100% dos casos registrados e confirmados. As outras duas denúncias não foram confirmadas e o registro não foi feito. As vítimas tinham idade entre 13 à 15 anos, todas do sexo feminino, 03 brancas, 01 parda e 02 negras. Quanto à escolaridade 02 não estudam, 02 cursam o primeiro grau e 01 não tinha informação. Em relação ao uso de substância psicoativa, 03 faziam uso de álcool, e 02 usavam drogas.

Os agressores eram todos do sexo masculino. Os locais onde ocorreram as agressões foram em casas de prostituição, pontos de rua e outros. Dados relativos à escolaridade, etnia e ocupação, não foram registrados.





Ribas do Rio Pardo

POPULAÇÃO: 13.968 (IBGE/96)
HOMEM: 53,5% RURAL: 44,6%
MULHER: 46,5% URBANA: 55,4%

A. Caracterização do Município

O município de Ribas do Rio Pardo surgiu de um povoado existente no início do século, para a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil ligando-o aos grandes centros urbanos. Em 1943, foi elevado a município com desmembramento dos municípios de Campo Grande e Três Lagoas, estando localizado no centro do Estado.

A economia do Município está baseada na agropecuária, mas possui um setor industrial com uma siderúrgica, uma destilaria de óleos essenciais e uma indústria de beneficiamento. Tendo o município feito parte de grandes projetos de reflorestamento, localiza também um número significativo de carvoarias que utilizam o trabalho infantil. Advindo de muitas denúncias e pressão social, foi implantado o Programa de "Vale Cidadania" para beneficiar essas crianças trabalhadoras.

B. Mapeamento da Exploração Sexual Infanto Juvenil em Ribas do Rio Pardo

Locais Identificados com Práticas de Exploração Sexual

Pontos de rua	Boate	Bar	Casa de prostituição	Outros
02	01	02	02	16*

* São 10 'trailers' na avenida central e 6 carrinhos de suco na BR

Identificamos que a exploração sexual infanto juvenil é exercida principalmente na rua e demais logradouros públicos. Uma situação que chama atenção são as meninas que vendem suco de laranja, nos carrinhos que se localizam na rodovia, que liga Campo Grande a Três Lagoas. Estas meninas, muitas vezes em duplas, ficam no meio do asfalto com trajes e poses insinuantes, para atrair os motoristas, principalmente de caminhões. Observa-se também, carros parados debaixo de árvores, nos acostamentos próximos aos carrinhos. O envolvimento das vendedoras de suco com a exploração sexual foi confirmado por moradores e por uma agente social local.

Registrou-se a existência de uma boate e duas casas de prostituição e um bar com indícios de utilização de adolescentes entre as demais mulheres prostituídas.

Neste município, a exploração sexual infanto-juvenil deve ser investigada de forma a buscar o vínculo entre os proprietários dos carrinhos de suco e o aliciamento para a exploração sexual de adolescente, disfarçado na contratação de vendedoras.

C. Conselho Tutelar

No Conselho Tutelar de Ribas do Rio Pardo não houve registro de violência sexual contra crianças e adolescentes.



*A
indignação
impõe novas
ações...*

IBISS-MS

Considerando a consolidação dos dados do mapeamento dos locais de exploração sexual infanto-juvenil e dos atendimentos dos Conselhos Tutelares dos municípios pesquisados, detectamos algumas necessidades de ações imediatas, como também a organização de políticas permanentes no âmbito dos governos federal, estadual e municipais. Outras atividades, no entanto, devem e podem ser realizadas por quaisquer organizações ou instituições que optem por combater a violência sexual contra crianças e adolescentes.

Tomamos a iniciativa de reforçar algumas propostas, cujas experiências em outras localidades têm mostrado serem exitosas. Por outro lado, a nossa realidade também exige ações específicas e inovadoras para o enfrentamento, de fato, desta situação que violenta o direito das crianças e envergonha a nossa humanidade.

Criação de Banco de Dados da Criança e Adolescente

Criação de Banco de Dados que organize e sistematize as informações sobre a produção de conhecimento, acrescido dos atendimentos, programas e todos os dados psicossociais, econômicos e políticos das crianças e adolescentes do Estado. As instituições quando organizam seus dados, a grande maioria, o fazem de forma não padronizada, não utilizando sistema informatizado, o que significa que mesmo as poucas ações existentes se perdem pela precariedade dos arquivos e dossiês. Nos fichários de atendimentos, geralmente, não consta os dados de escolaridade, ocupação, renda familiar, e etnia de sua clientela, dificultando uma análise mais precisa da população vítima da exploração sexual infanto-juvenil.

Criação e manutenção de linha de pesquisa

No caso da exploração sexual infanto-juvenil relacionada ao Turismo, recomendamos um novo levantamento dos dados principalmente nos municípios de Aquidauana, Coxim, Porto Murtinho, Miranda e Corumbá, para constatar se há alteração no período da "alta" temporada de pesca, principalmente nos meses de setembro e outubro, que são considerados os de maior concentração de pescadores.

É reconhecido o limite do pesquisador em determinadas temáticas sociais. A exploração sexual de crianças e adolescentes é camuflada por rede de interesses econômicos que impossibilitam o levantamento de determinados dados de grande importância para a compreensão e transformação deste fenômeno. Outros assuntos deste tema também merecem ser melhor averiguados, como o sistema de aliciamento, a identidade do agressor, a situação familiar e a própria representação que os agentes sociais têm sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes.

Investimento em Sistemas de Investigação

A partir deste levantamento faz-se necessário apurar através de investigação policial, as redes de prostituição existentes, envolvendo as casas de prostituição e boates de luxo, na identificação de adolescentes, sua procedência, seus aliciadores e a vinculação com o turismo sexual.

Recomendamos investigar também, se há uma organização das "garotas de programa" que propicie moradia e ensino para meninas oriundas do interior em troca de programas sexuais.



...novos
desafios

Combate ao Turismo Sexual

Ações afirmativas podem ser desenvolvidas neste area como priorizar hotéis que não estão envolvidos na exploração sexual, assim como não recomendar agências de turismo que promovam seus pacotes vinculados a programas sexuais.

Organização de Campanhas de Sensibilização

Desenvolver campanhas de massa, através de meios de comunicação de amplo alcance, como são as redes nacionais de rádio e televisão e os grandes jornais, assim como a criação de programas de comunicação para os veículos locais. As ações também precisam trabalhar com idéias que apregoem que é possível mudar a situação da infância, quanto apresentar as realidades locais, visando sensibilizar e mobilizar a sociedade, para romper com o senso de normalidade frente à exploração sexual.

Por outro lado, também é necessário a realização de campanhas específicas visando atingir os grupos mais vulneráveis, bem como aqueles, cuja composição, temem a presença de exploradores, como algumas categorias profissionais ou locais identificados como possíveis de aliciadores e exploradores.

Monitoramento e Assessoria aos Conselhos Tutelares e de Direitos

A ausência de assessoria aos conselhos, bem como a própria falta de infra-estrutura em alguns municípios, faz com que muitas ações importantes não sejam priorizadas e executadas pelos mesmos. A presença mais efetiva de técnicos ligados à causa e o acompanhamento das ações permitirá aos agentes sociais destes órgãos expressarem-se e agirem com mais firmeza diante das situações, podendo, de fato constituir-se em uma organização de apoio às crianças vitimizadas.

Capacitação de Recursos Humanos

Além dos conselheiros da área da infância, os profissionais de saúde, educação, assistência social e segurança pública, devem receber treinamento básico para melhor detecção dos casos de violência sexual e encaminhamento aos organismos de direito.

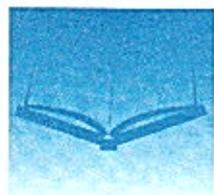
As lideranças, representantes e dirigentes de entidades, especialmente aquelas com motivações feministas, populares e sindicais, merecem atenção especial para o desenvolvimento de projetos de sensibilização e de capacitação com vistas a atuarem frente a problemática da exploração sexual.

Estas ações, além de melhorar a notificação dos casos, muitas crianças seriam poupadas de continuarem em situação de violência permanente, o que hoje ocorre com frequência.

Criação de Rede de Atenção às Vítimas

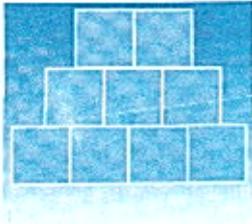
Entendendo que as situações de exploração sexual não violentam a criança apenas individualmente, mas influenciam e são influenciadas pelo contexto familiar, é preciso que serviços sejam organizados para que, de forma sistematizada, atendam todos os envolvidos com a situação: da vítima ao agressor, passando necessariamente, pelos conviventes, sejam os cúmplices ou os omissos.

Para situações de riscos e/ou emergência, a implantação de um sistema de abrigo às vítimas, tem sido utilizada em outras localidades com bastante êxito. Em nosso Estado, essa atenção inexistente precisa ser viabilizada.



Referências bibliográficas

- AZEVEDO, Maria Amélia. A violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de São Paulo. (Projeto de Pesquisa). São Paulo, 1990, mimeo. In: **Violência contra Crianças e Adolescentes**. Brasil, Ministério da Saúde, Brasília, 1993.
- AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane N. de A. Pele de asno não é só história ... um estudo sobre a vitimização sexual de crianças e adolescentes em família. 1988. In: **Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes**. (Marques, M.A.B.org.), Petrópolis, Vozes, 1994.
- CASTRO, Ricardo Vieira Alves de Castro. (1993) *Representações Sociais da Prostituição na Cidade do Rio de Janeiro*. em O Conhecimento no Cotidiano : Representações Sociais na Perspectiva da Psicologia Social. Ed. Brasiliense. RJ.
- CLAVES (Centro Latino-Americano de Estudo de Violência e Saúde). **Prostituição infantil feminina: significado e encaminhamento do problema**. Rio de Janeiro, CLAVES/ENSP/FIOCRUZ, UERJ, OPS, mimeo, 1994.
- COSTA Albertina de Oliveira e Cristina Bruschini (orgs.) (1992) *Uma Questão de Gênero*. Ed Rosa dos Tempos, Fundação Carlos Chagas. São Paulo. SP.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **Meninas da noite: a prostituição de meninas-escravas no Brasil**. São Paulo, Ática, 1992
- FOUCAULT, Michel. (1984) *Vigiar e Punir*. Petrópolis, Vozes. 1984.
- LORENZI, Mário. Crianças mal amadas: nova minoria. In: **Temas IMEESC Soc. Dir. Saúde em Debate**. São Paulo, Global, 1985.
- MADEIRA, Felícia R.org. (1997). Quem Mandou Nascer Mulher ? Estudos Sobre a Crianças e Adolescentes Pobres no Brasil. Ed. Record/Rosa dos Tempos. UNICEF. Rio de Janeiro, RJ.
- RELATÓRIO do Plano da Bacia do Alto Paraguai - PCBAP. Volume 05. **TURISMO**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. 1996
- RELATÓRIO Final do *Seminário Estadual Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Campo Grande*. 1996. (não publicado).
- RELATÓRIO Final da Pesquisa *"Exploração Sexual de Meninas: Visibilidade do Problema nas Unidades Federadas"*. Centro Brasileiro da Infância e Adolescência. CBIA. Mato Grosso do Sul. 1994. (não publicado)
- RELATÓRIO Final da Prostituição Infanto-Juvenil em Campo Grande e Região : *Levantamento sobre Violência Sexual no Meio Familiar*. Centro de Defesa dos Direitos Humanos Marçal de Souza -Tupã - CDDH. 1994. (não publicado)
- RELATÓRIO *Psicossocial da Prostituição Infanto-Juvenil*, Ministério Público de Mato Grosso do Sul. 1996. (não publicado)
- SAFFIOTI, Heleieth I.B. Exploração sexual de crianças. In: **Crianças Vitimizadas: a Síndrome do Pequeno Poder**. (Azevedo, M.A. e Guerra, V.M. org.), São Paulo, Iglu, 1989.
- SAFFIOTI, Heleieth I.B. e ALMEIDA, Suely S. de. **Violência de Gênero: Poder e em Potência**. Rio de Janeiro, Revinter, 1995.
- SANTOS, C.M.A. et. al. Prostituição infantil: considerações teóricas e observações sobre a realidade da cidade de Fortaleza. **Revista de Psicologia**, 7 (1/2), 8 (1/2): 97-113, 1990.
- SCOOT, Joan. (1989) *"Gênero: Uma Categoria Útil para Análise Histórica"* Tradução Cadernos SOS-Corpo. Recife. PE.
- SÍNTESE do Relatório Final da *Comissão Parlamentar de Inquérito Destinada a Apurar Responsabilidade pela Exploração e Prostituição Infanto-Juvenil*. Câmara dos Deputados. 1993.



Apoio

Campo Grande

- Conselho Tutelar
- Promotoria da Infância e Adolescência
- CDDH - Marçal de Souza
- Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho

Aquidauana

- Conselho Tutelar
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Prefeitura Municipal

Miranda

- Conselho Tutelar
- Prefeitura Municipal

Corumbá

- Conselho Tutelar
- Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - Comissão Local
- Fundação de Assistência Social de Corumbá

Porto Murtinho

- Conselho Tutelar
- Prefeitura Municipal

Bonito

- Conselho Tutelar
- Prefeitura Municipal

Coxim

- Conselho Tutelar
- Coordenadoria de Promoção e Assistência Social

Ponta Porã

- Conselho Tutelar
- Prefeitura Municipal

Ribas do Rio Pardo

- Conselho Tutelar
- Prefeitura Municipal

A Campanha de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, em Mato Grosso do Sul, tem como objetivo sensibilizar a população sobre a proximidade do problema.

Para isso é necessário bombardear as nossas consciências com a própria realidade, retomando a indignação, sentimento indispensável para conquistarmos mais parceiros na luta pela cidadania das Nossas Crianças.

Vamos proteger Nossas Crianças, não deixando que nossos filhos e filhas paguem o preço de ter a infância roubada.

Ajude a combater a violência sexual contra Nossas Crianças, participando da Campanha e/ou contribuindo para o Fundo da Infância e Adolescência do seu município.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

COMCEX - MS

